VERSÃO RESUMIDA

MULHERES, PERDOEM-NOS!



HOMEM E MULHER NO CASAMENTO E NA IGREJA

CURTO. ESCLARECEDOR. ÚTIL.

HANS-JÖRG RONSDORF

MULHERES, PERDOEM-NOS!

Versão resumida

Homem e mulher no casamento e na igreja

Curto. Esclarecedor. Útil.

Hans-Jörg Ronsdorf

Edição alemã em brochura, à venda em www.hans-joerg-ronsdorf.de

Por € 3,80 mais frete.

A edição alemã também está disponível como eBook Kindle.

4ª edição, novembro de 2026 (edição alemã)

Tradução do alemão, 2026 – download gratuito em www.hans-joerg-ronsdorf.de

© Hans-Jörg Ronsdorf – todos os direitos reservados.

Albis 6½, 87477 Sulzberg

Diagramação: Hans-Jörg Ronsdorf

Contato por e-mail: hj-ronsdorf@t-online.de

ISBN da edição alemã 978-3-9820715-6-5

Projeto da capa: Tobias Stricker

Revisão (edição alemã): Gabriele Singer

Impressão: www.wir-machen-druck.de

Tradução da Bíblia utilizada na edição alemã, salvo indicação em contrário:

Elberfelder Übersetzung (tradução alemã da Bíblia), Edition CSV, Hückeswagen www.csv-bibel.de

Nesta tradução, os versículos bíblicos seguem a Almeida Revista e Atualizada (ARA); onde o autor cita expressamente o texto de uma tradução alemã, ele foi traduzido do alemão.

Sumário

1 Prefácio – Por que mais um livro? **6**

2 Nosso fundamento – em que nos baseamos? **9**

3 De volta ao princípio – o que Deus queria **11**

4 Ordem da criação – se existe, qual? **15**

5 O que viria – mas Deus nunca quis **17**

6 Jesus, o Cristo, e as mulheres **23**
6.1 A samaritana no poço de Jacó **24**
6.2 Aos pés de Jesus – Marta e Maria **24**
6.3 Maria Madalena, a apóstola dos apóstolos **25**

7 A igreja-noiva e o ministério das mulheres **27**
7.1 Paulo e as suas colaboradoras **27**
7.1.1 Febe – diácona, líder e portadora da carta 28
7.1.2 Um casal exemplar: Prisca e Áquila 28
7.1.3 Júnia – a apóstola respeitada 29

8 Existe uma ordem de silêncio para as irmãs? **31**
8.1 Avaliação de profecias **32**
8.2 Os versículos 34 e 35, uma citação? **33**
8.3 Os versículos 34 e 35, uma inserção posterior? **34**

9 Existe uma proibição de ensinar para as irmãs? **37**

10 Sacerdócio universal **42**

11 As irmãs podem ser presbíteras? **44**

12 Cobrir a cabeça – ainda hoje? **48**

13 O homem como cabeça – submissão unilateral? **54**

14 Nem masculino nem feminino **58**

15 A nossa confissão de culpa **61**

16 Para concluir **63**

17 Outros livros do autor **67**

1 Prefácio – Por que mais um livro?

Em novembro de 2020 foi publicado o meu livro "*Frauen, vergebt uns!*" (*Mulheres, perdoem-nos!*). Como era de esperar, não faltaram incompreensão e também indignação, pois irmãos fiéis à Bíblia se sentiram, por causa desse título, como que feitos reféns. Por que deveriam pedir perdão, se a sua visão da mulher corresponde, afinal, às Sagradas Escrituras?

Continua se tratando de *duas posições opostas – veja também o quadro comparativo mais abaixo.*

> Uma defende a autoridade do homem como cabeça sobre a mulher. Essa teria sido a ordem da criação já antes da Queda. Por isso a esposa se submete ao marido, fica calada no culto e não ensina nem lidera os homens, dentro ou fora da igreja.
>
> A posição oposta vê, desde o início da criação, uma parceria em igualdade e complementação mútua – sem diferença de hierarquia. A submissão mútua marca a convivência. Na igreja, as irmãs servem em todas as áreas, assim como os irmãos.

As duas posições são fundamentadas com a Bíblia. Mas essas duas visões de mundo são incompatíveis – essa é a minha conclusão depois de estudar muitos livros, ouvir palestras e participar de muitas discussões. Que Deus tenha piedade! Estamos diante de uma difícil controvérsia teológica, que infelizmente divide igrejas. Eu gostaria que se discutisse sobre isso de forma mais aberta, mais objetiva e mais pacífica.

Neste pequeno livro defendo e explico a segunda posição. A primeira, eu a defendi e ensinei até os meus 54 anos. Pelo estudo das Sagradas Escrituras, tive de passar para a segunda posição. Sobre isso escrevi um livro extenso. Para muitas irmãs, esse livro foi uma libertação longamente desejada, de modo consciente ou inconsciente, um alívio emocional. Algumas reações me levaram às lágrimas, de alegria, mas também de tristeza. Em relação a esse tema, muita coisa ainda

vai mal. Os responsáveis por isso são irmãos que acham que entendem a Bíblia corretamente. A partir do seu entendimento, eles proíbem às mulheres, nos cultos, a palavra, o ensino e as tarefas de liderança. Muitas irmãs não conseguem nem entender isso nem acompanhar esse raciocínio. Muitas sofrem com isso, mas se calam a respeito.

Nesse meio-tempo, o meu livro alcançou certa difusão, mas há irmãos que se recusam a lê-lo. Dizem que é complicado demais, longo demais, unilateral demais, tendencioso demais, feminista demais. Por isso, mais uma vez, este livro curto e mantido simples. Para material adicional e mais extenso, remeto à minha página na internet: **www.hans-joerg-ronsdorf.de**.

Ainda que eu esteja convencido diante de Deus de que faço o que é certo, posso mesmo assim estar enganado. Mas estou comprometido com Cristo e com a sua Palavra. Eu também estou preso à minha consciência. Não se trata de uma controvérsia puramente teológica ou abstrata, *trata-se de metade do corpo de Cristo, de pessoas e da vida delas!*

Hans-Jörg Ronsdorf, Sulzberg, novembro de 2026

Visão hierárquica do homem e da mulher: submissão, autoridade, cabeça: orientada pela hierarquia	**Complementação mútua sem hierarquia: Gálatas 3:28 – todos um em Cristo! . Orientada pelos dons**
Hierarquia da ordem da criação, o homem está acima da mulher, de igual valor, mas sem os mesmos direitos.	Criados como iguais, ambos são portadores da imagem de Deus, eles se complementam, no mesmo nível, em igualdade.
Gênesis 3:16 "Ele te governará" é entendido como prescrição / ordem, e não como consequência negativa da Queda.	Gênesis 3:16 descreve as tristes consequências da Queda, que Deus não queria e que infelizmente se concretizaram assim na história.
Eva foi enganada, por isso as mulheres não podem ensinar.	Adão pecou deliberadamente, Eva foi seduzida. A proibição de ensinar não se refere ao sexo, mas a se o ensino corresponde ao evangelho ou não.
A mulher fica calada na igreja. Também em sua própria casa ela se mantém em silêncio diante do marido quando se trata de ensino.	Homens e mulheres profetizam juntos, como aconteceu no Pentecostes. Jl 2:28-29; At 2:17
Ser cabeça significa autoridade do homem.	Cabeça e corpo enfatizam a unidade e a dependência mútua.
As mulheres não podem ter autoridade sobre o homem.	Submissão mútua, posse e autoridade, 1Co 7:4
Só homens podem liderar e ser presbíteros e diáconos.	Os dons espirituais não estão ligados ao sexo.
Gálatas 3:28 "Não pode haver … nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo" significa apenas uma igualdade espiritual na salvação, que, porém, não anula a ordem da criação.	Gl 3:28 é a descrição da nova criação em Cristo, que já está presente na igreja. É justamente ali que todas as diferenças sociais, de posição e de sexo desaparecem por completo.

2 Nosso fundamento – em que nos baseamos?

O que é decisivo, sim, a norma para toda ação cristã, é e continua sendo somente a Bíblia. Assim como ela está diante de nós hoje. Ela é a nossa única e confiável fonte. Tudo deve ser examinado por ela. Também as tradições. Sejam antiquíssimas ou mais recentes. Muitas vezes, a verdade bíblica – ou melhor: o modo como a entendemos – e a tradição cristã são colocadas no mesmo nível. Tradições podem se basear numa compreensão equivocada das Escrituras. Igualmente enganosa é uma adaptação ao espírito da época. Então, com o tempo, somam-se e se consolidam convicções e práticas que estão fora do seu tempo, porque refletem a cultura de séculos passados, ou mesmo apenas de décadas passadas.

Elas se tornam um obstáculo para o evangelho.

Pois bem, diz-se, um pouco exageradamente: com a Bíblia se pode provar tudo. De fato, isso é um desafio para nós, pois essa afirmação é verdadeira. Quantas opiniões contraditórias de cristãos existem, todas fundamentadas com a Bíblia, mais ou menos bem. Não há nenhum tema da Bíblia sobre o qual não existam pelo menos duas ou mais interpretações.

Há regras ou princípios que se devem observar ao ler a Bíblia e ao aplicá-la à nossa vida pessoal ou à vida da igreja. Cito alguns que têm importância para o nosso tema e para qualquer outro tema.

A quem o texto se dirige? Instruções do Antigo Testamento, por exemplo aos sacerdotes, não serão mais válidas para a vida da igreja hoje. A isso se chama "interpretação bíblica segundo a história da salvação". Observa-se em que tempo e para que tempo as afirmações valem. As afirmações se dirigem à nação de Israel ou à igreja do Novo Testamento?

Uma instrução para a vida da igreja é inequívoca e clara, e aparece várias vezes? Então se pode falar de uma norma normativa e atemporal. Em contraste com isso, textos difíceis – sobretudo quando sua afirmação central aparece uma

única vez no NT e muitos teólogos e intérpretes fiéis à Bíblia não estão de acordo sobre eles – não deveriam ser transformados em normas de validade geral.

O contexto do texto é decisivo. Justamente afirmações arrancadas do seu contexto podem apoiar qualquer coisa e qualquer doutrina. Afinal, seguimos essa regra também com outra literatura que lemos. Não vale aqui apenas o contexto imediato, mas, em última instância, o contexto de toda a Sagrada Escritura. A pergunta é se a interpretação também se encaixa no quadro bíblico como um todo.

Da mesma forma contam o **contexto histórico e o pano de fundo** de tempo e lugar em que um texto foi redigido. Também é possível ler a Bíblia sem esse conhecimento. Com isso ela não perde nada da sua força divina. Mas é sempre útil conhecer o pano de fundo histórico. Quase todas as cartas do Novo Testamento foram escritas à respectiva igreja por causa de uma situação concreta e urgente. Procuramos reconstruir essa situação.

Às vezes é importante **o que uma palavra significa na língua original**. Pois o hebraico e o grego da Bíblia não são mais falados hoje, e nós falamos uma língua completamente diferente. Uma tradução exata é importante. Mas ela é sempre também, em certa medida, uma interpretação. E dependendo do que um tradutor pensa sobre isto ou aquilo, isso vai influenciar a sua tradução. Há exemplos suficientes disso.

Por fim, aqui, a observação de que algumas coisas devem ser entendidas **literalmente ou ao pé da letra**, mas outras **de modo figurado ou como parábola**. Isso talvez valha, em partes, também para o relato da criação.

3 De volta ao princípio – o que Deus queria

Por onde começamos, se queremos entender o ser homem e o ser mulher e a relação entre os dois? Naturalmente: vamos à história da criação. Ela nos fornece o material mais importante. No Novo Testamento é Paulo quem se refere várias vezes a esse princípio, quando critica e corrige abusos problemáticos em Corinto e em Éfeso. Ele aplica o relato da criação ora de modo geral, mas também de modo específico. **Não basta interpretar esse relato da criação apenas pelas palavras de Paulo.** Primeiro, também nós precisamos ir ao jardim do Éden e observar o que aconteceu ali e como as coisas aconteceram. Mais tarde voltaremos a Paulo.

Vamos ao início da história da humanidade. Reproduzo o texto da Bíblia Elberfelder (tradução alemã):

> Gn 1:26-28 *E Deus disse: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e que eles dominem sobre os peixes do mar e sobre as aves do céu e sobre o gado e sobre toda a terra e sobre todos os répteis que se movem sobre a terra! E Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Sede fecundos e multiplicai-vos e enchei a terra e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem sobre a terra!*

No sexto dia da criação, depois que primeiro foram criados os animais, o ser humano entra em cena. O ser humano como homem e mulher. *Os dois sexos são mencionados de uma só vez. Ambos são, cada um por si, mas também juntos, portadores da imagem de Deus. Sem diferença. Sem escala de posição. Sem hierarquia. Os dois devem dominar juntos sobre a criação.* Isso significa administrá-la com cuidado e protegê-la. Para isso são necessários os dois sexos.

No sexto dia, o mundo ainda está em ordem e do jeito que deveria ser.

Há um segundo relato, que agora dá um zoom no acontecimento da criação do ser humano. Esses textos antiquíssimos do Antigo Testamento, da Bíblia

hebraica, são de fato misteriosos, talvez não muito fáceis de entender para nós hoje. Também aqui se coloca a pergunta sobre o que deve ser entendido literalmente e o que é figurado. Restam perguntas em aberto para nós, pessoas de hoje. Provavelmente teríamos escrito o relato de outra forma ou com mais detalhes. Bem, temos de nos contentar com o que temos. No essencial, tudo é compreensível e coerente para nós, e também profundo. Só Deus pode nos revelar esses acontecimentos. Ainda que duas pessoas estivessem presentes, não foram elas, mas Moisés quem mais tarde os registrou por escrito.

Do relato seguinte se vê que Adão foi criado primeiro:

> Gn 2:18-20 *E o SENHOR Deus disse: Não é bom que o homem esteja só; farei para ele uma auxiliadora que lhe corresponda. E o SENHOR Deus formou da terra todos os animais do campo e todas as aves do céu, e os trouxe ao homem para ver como ele os chamaria; e o nome que o homem desse a cada ser vivente, esse seria o seu nome. E o homem deu nome a todo o gado e às aves do céu e a todos os animais do campo. Mas para Adão não achou auxiliadora que lhe correspondesse.*

Adão está só. O Criador deixa claro que nenhum dos animais lhe corresponde. Nesse momento, Adão não precisa de um animal útil, nem de um cão como amigo fiel. Não, ele precisa de alguém que lhe corresponda. Um amigo de espírito e de coração. Alguém diante dele. Será que Deus não poderia então criar um segundo Adão, para pôr fim ao estar só, à solidão? Mas não é um segundo Adão que lhe falta. *Falta-lhe uma auxiliadora. Uma que lhe corresponda. Um ser humano, portanto. De igual força.* Não lhe falta um servo ou um assistente. Este também poderia ajudar. Mas não lhe corresponderia. Estaria subordinado a ele. Trata-se de encontrar alguém diante dele, um ser humano como ele. Uma personalidade igualmente forte. Com quem ele possa se tornar uma unidade. Uma contraparte, uma complementação de cada aspecto da sua existência.

Adão não foi criado primeiro porque devesse ser a cabeça ou o líder. Não, ele foi criado primeiro para experimentar e sentir o estar só. É a sua preparação para o encontro e a convivência com a auxiliadora que lhe corresponde.

O texto seguinte, que descreve a criação da mulher, é misterioso, mas também muito eloquente:

> Gn 2:21-22 *E o SENHOR Deus fez cair um sono profundo sobre o homem, e ele adormeceu. E tomou uma das suas costelas e fechou o lugar com carne; e o SENHOR Deus edificou da costela que tinha tomado do homem uma mulher, e a trouxe ao homem.*

Do lado de Adão adormecido, Deus forma a primeira mulher. Uma observação sobre a tradução: Adão não "adormeceu" no sentido de falecer (a Elberfelder diz *entschlief*, palavra alemã que também significa "falecer"), pois então ele teria morrido. E também não se trata de uma costela, mas do lado do seu corpo.

O que aprendemos dessas poucas palavras? A mulher foi tirada do homem, não formada da terra. Para que ela possa lhe corresponder. Ela foi tirada do seu lado para então, como mulher – falando em imagem –, fechar de novo esse lado. Do seu lado ela foi tirada, para viver ao seu lado. Não abaixo dele, não acima dele. Como complementação que torna Adão completo e, certamente – falando pela experiência de vida –, também torna completa a ela mesma. Uma auxiliadora em pé de igualdade está surgindo. Torna-se uma questão de coração, uma relação de amor – do seu lado ela havia nascido.

Adão e Eva não foram criados ao mesmo tempo porque então a dependência mútua, o ser um e o tornar-se uma só carne não poderiam ter tido esse significado e essa profundidade.

Eu gostaria de ter estado presente naqueles instantes em que Deus leva a mulher ao homem, como a noiva ao noivo:

> Gn 2:23-25 *E o homem disse: Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; esta se chamará varoa (Männin), porque do varão foi tomada. Por isso o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e eles serão uma só carne. E ambos estavam nus, o homem e sua mulher, e não se envergonhavam.*

Adão fica fascinado com essa pessoa. Ele exclama: Finalmente uma como eu! Ela é igual a ele, mas a versão feminina dele, a varoa. Ele está tão encantado que, no futuro, os homens vão deixar o seu lar para se unirem à sua mulher.

Não o contrário. Aqui os homens vão até as mulheres. Para se tornarem uma só carne. Para se tornarem uma unidade exclusiva, segundo espírito, alma e corpo. Uma comunhão de corações. Uma comunhão conjugal numa aliança de casamento. Como melhor amigo e melhor amiga. Numa parceria de igual valor. Uma comunhão assim, de ser um, só pode acontecer entre duas pessoas de igual valor e de igual posição.

Isso Adão reconhece à primeira vista. Aquela que está diante dele o encontra no mesmo nível. Talvez não pela altura do corpo, mas com certeza pelo seu ser como pessoa. Eles só se reconhecem de verdade a si mesmos ao conhecerem o outro.

Os dois se encontram numa situação imaculada, antes da Queda. O seu estar nus sem vergonha é algo que hoje não existe mais assim. Quanto tempo durou esse período e pôde ser desfrutado, não sabemos. Suponho que tenha sido, sim, um tempo mais longo.

4 Ordem da criação – se existe, qual?

Este é o momento de examinar mais de perto o conceito de *ordem da criação*. E exatamente neste ponto: no paraíso. Ali onde o pecado ainda não aconteceu e onde o plano e a intenção de Deus para o homem e a mulher ainda podem ser reconhecidos.

Muitas irmãs e muitos irmãos usam esse conceito como se ele dissesse o seguinte: Adão foi criado primeiro e, por isso, está no papel de liderança. Com a responsabilidade maior. Eva foi criada como auxiliadora para ele, para estar à disposição dele. Daí se conclui que a mulher se submete ao homem. Em tudo – assim como o Novo Testamento, aliás, diz sete vezes. Adão seria a cabeça sobre Eva.

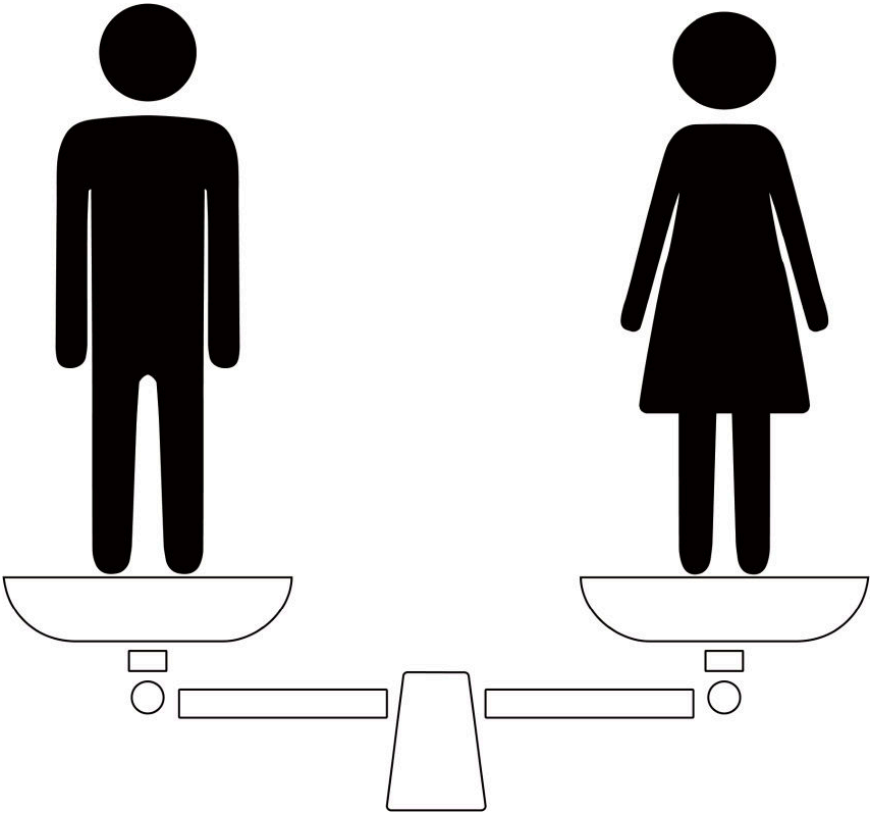
Essa visão é muito difundida. Essa interpretação do acontecimento da criação é motivada por algumas poucas afirmações do Novo Testamento, que ainda vamos examinar.

Cada leitora e cada leitor deveria responder por si mesmo a esta pergunta: **Se você considerar apenas o texto de Gênesis 1 e 2, encontra ali um papel de liderança de Adão querido por Deus? Ou uma submissão de Eva?**

Nesses textos não há hierarquia, nem submissão, nem liderança e autoridade. É exatamente o contrário, como descrevi acima. Tive de reconhecer *que a submissão da mulher como ordem da criação não existe. Portanto, nenhuma gradação hierárquica, posição ou papel querido por Deus.* **Ela é introduzida no texto pela leitura.**

É justamente por isso que defendo a ordem da criação. A saber, a de antes da Queda. Depois dela, já não se pode falar de **ordem** da criação. A partir do dia da Queda, trata-se de uma **DESordem da criação. Essa desordem** não devemos imitar, mas resistir a ela à luz e no poder do evangelho.

Aliás, o conceito "ordem da criação" deveria ser usado com moderação, se é que deve ser usado. Esse conceito quer capturar e cimentar algo que, em última análise, é a nossa interpretação.



5 O QUE VIRIA – MAS DEUS NUNCA QUIS

Agora lançamos um olhar sobre o relato da chamada Queda. A serpente seduz Eva a tomar do fruto, que ela então dá também a Adão, que também come dele. Mencionado de antemão: dessas ações trágicas se deduz que a mulher é mais fácil de seduzir, que aqui tomou a iniciativa por conta própria e não seguiu o marido. Assim, e de modo semelhante, isso já foi interpretado pelos judeus, também pelos pais da igreja e até hoje, e aplicado à mulher como tal.

Embora o que me importa sejam sobretudo as consequências diretas da Queda, reproduzo o texto inteiro que relata cada um dos passos:

> Gn 3:4-6 *E a serpente disse à mulher: De modo nenhum morrereis; mas Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, os vossos olhos se abrirão e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal. E a mulher viu que a árvore era boa para comer, e que era um deleite para os olhos, e que a árvore era desejável para dar entendimento; e tomou do seu fruto e comeu, e deu também ao seu marido, que estava com ela, e ele comeu.*

Adão tinha recebido a proibição de comer dessa árvore diretamente de Deus, antes de Eva existir (2:17). Eva, portanto, provavelmente só poderia ter ouvido isso dele. Agora a serpente que fala consegue seduzi-la. Evidentemente na presença de Adão, que no mais tardar agora deveria ter intervindo. Assim como Eva se torna fraca e sucumbe à tentação e à sedução, assim é fraco Adão, que sem resistência e sem uma palavra toma de Eva o fruto proibido. Os dois agem de modo errado, os dois cometem um erro fatal e pecam. Enquanto Eva é seduzida, Adão peca conscientemente contra a proibição de Deus, sem sedução nem engano.

Então Deus vai ao encontro do casal e da serpente. Todos têm consciência do que aconteceu. Deus pergunta a cada um pessoalmente sobre o que aconteceu. Há respostas muito reveladoras. Deus se dirige agora aos envolvidos nesta ordem:

Adão – Eva – serpente – Eva – Adão.

> Gn 3:13-15 *E o homem disse: A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e eu comi. E o SENHOR Deus disse à mulher: Que é isso que fizeste! E a mulher disse: A serpente me enganou, e eu comi. E o SENHOR Deus disse à serpente: Porque fizeste isso, serás maldita entre todo o gado e entre todos os animais do campo! Sobre o teu ventre andarás e pó comerás todos os dias da tua vida. E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e o descendente dela; ele te esmagará a cabeça, e tu lhe esmagarás o calcanhar.*

Adão tem consciência da sua culpa. Talvez nem tanto, pois ele a joga imediatamente sobre Eva. É lamentável e covarde responsabilizar assim a sua mulher para sair ele mesmo da enrascada.[1] E até Deus é acusado indiretamente, Deus que lhe dera de presente a mulher com quem ele estava tão feliz. **Ele, não ela, conhecia o mandamento em primeira mão, e ele deveria ter dito Não a Eva com firmeza.**

Eva reconhece a sua transgressão. Ela não acusa nem Adão, que não a deteve, nem Deus, mas a serpente. Dela, ela se distancia. Naquela situação fatal, isso era a única coisa certa. Agora ela tinha despertado e se posiciona contra esse inimigo. Diferente de Adão, que nessa conversa não fica do lado da sua mulher.

A serpente será para sempre maldita por causa desse engano e rebaixada ao chão. Eva nomeia claramente o causador do mal, e há uma grandiosa promessa, cujo alcance naquela época ainda não podia ser reconhecido. O descendente dela – você leu certo –, o descendente da mulher, não o de um homem, esmagará a cabeça da serpente.

Agora são nomeadas também as consequências para Eva e depois para Adão. Cito a tradução de Zurique (Zürcher Bibel, tradução alemã da Bíblia), que aqui é mais clara que a Elberfelder:

> Gn 3:16 *À mulher ele disse: Eu te darei muitas fadigas e farei numerosas as tuas gestações; com dores darás à luz filhos.*
>
> *Pelo teu marido terás desejo, e ele dominará sobre ti.*

1. Adão não parece ter considerado Eva uma subordinada, pois, de uma subordinada, provavelmente não teria se deixado pegar de surpresa.

Enquanto a serpente é amaldiçoada, **apesar da transgressão, nenhuma maldição atinge a mulher**. Quanto ao sentido, estas palavras de castigo significam o seguinte:

> *Eu certamente multiplicarei (1) o teu trabalho penoso no campo e (2) a tua concepção.*
>
> *Com esforço darás à luz filhos.*
>
> *O teu desejo [amoroso] [será] para o teu marido. Mas ele [domina a si mesmo de modo rebelde e] vai querer dominar sobre ti.*

Fadiga e labuta são o trabalho da agricultura. Nisso Eva sofre junto com Adão por causa da terra amaldiçoada. A maldição não atinge um dos dois, nem os dois juntos, *mas a terra*. Debaixo disso os dois vão sofrer.

Mas há esperança. Pois Deus vai multiplicar as gestações de Eva. Por isso certamente haverá o descendente que mata a serpente. Já no início a graça brilha, e é a mulher, apesar da sedução sofrida, que está no centro e recebe a promessa de esperança. Não Adão.

Deus não altera a anatomia da mulher para que ela, como castigo, tenha ainda mais dores no parto. Até então ela ainda não tinha tido nenhum filho. A labuta não se refere às dores do parto, mas à agricultura.

Chegamos agora à parte que trata da relação dela com o marido. Isso não é uma promessa, mas uma palavra trágica. Ela inaugura, para inúmeras mulheres, uma história de sofrimento e de opressão da qual os homens precisam se envergonhar. **Não é vontade de Deus que o homem domine sobre a mulher; é a vontade pecadora e caída do homem. Esse é o verdadeiro significado desta palavra.** *Ela não descreve uma ordem da criação a ser observada.* Ela descreve uma desordem. Pois a boa ordem de Gênesis 1 e 2 aqui saiu dos eixos e se quebrou.

Quem toma esta palavra da Bíblia como fundamento para a submissão da mulher se coloca do lado da serpente. À serpente foi predito que haveria inimizade entre Eva e a serpente. A serpente era o agressor, que aproveitou e ainda aproveita o domínio do homem para discriminar a mulher onde e como

fosse possível. Pois da mulher viria o vencedor da serpente. Era preciso, portanto, atacar e enfraquecer a mulher.

O homem e a mulher tinham sido chamados para dominar juntos. O homem, porém, tomaria o domínio para si e subjugaria a mulher como o sexo mais fraco, colocando-a a seu serviço. O conceito de *patriarcado* descreve bem, em geral, o que foi o triste destino da mulher fora do Éden. Com poucas exceções.

A relação original de apoio e força mútuos, de igualdade, de reconhecimento entre iguais e do outro como o companheiro mais próximo tornou-se uma relação terrivelmente desordenada e emocionalmente desigual, baseada no poder, muitas vezes sem amor. A mulher terá desejo pelo seu marido e pela afeição dele, pela confiança e pela proteção dele, mas ele vai dominá-la. É uma ruptura e uma reviravolta assustadoras.

Essa luta dos sexos vai se mostrar, a partir daí, em todos os níveis das culturas de todos os povos. Ela só pode ser curada se o mal que a desencadeou for atacado pela raiz.

Por fim, ainda um olhar sobre as palavras de castigo dirigidas a Adão, que são realmente sombrias e que, em última análise, valem também para a mulher, que partilha com ele a sua vida e a sua luta pela existência:

> Gn 3:17-19 *E a Adão disse: Porque deste ouvidos à voz da tua mulher e comeste da árvore da qual eu te ordenei e disse: Não comerás dela! – maldita seja a terra por tua causa: com fadiga comerás dela todos os dias da tua vida; e espinhos e cardos ela te produzirá, e comerás a erva do campo.*
>
> *No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que voltes à terra, pois dela foste tomado. Porque és pó, e ao pó voltarás!*

Não por causa de Eva a terra é amaldiçoada, mas por causa de Adão. O pecado dele parece ser maior. Eva foi antes uma vítima, e ele um autor. A semente da mulher, isto é, um descendente da mulher que lhe tinha sido dada como auxiliadora, também o será para ele no futuro mais distante: o descendente dela (Jesus Cristo) o arrancará do pó para a vida, na ressurreição. Um dia poderemos falar também com Adão, se é que ele ainda vai querer falar sobre isso.

No *relato da Queda*, e não nos *relatos da criação*, a superioridade de um sexo sobre o outro é mencionada pela primeira vez. *E aqui não se trata de uma superioridade inerente, mas de uma superioridade exercida com poder, força e violência, sem direito, contra a ordem da criação de Deus.* As palavras do Criador a Eva: "O teu desejo será para o teu marido, e ele te governará" (Gn 3:16), significam que, em nosso estado humano pecador, o homem se aproveita do desejo natural da mulher por ele para dominá-la e subjugá-la. A subjugação da mulher é, de fato, um sintoma da natureza caída do homem. Se a vida e a obra de Cristo significam a superação das consequências da Queda, então o efeito sobre essa relação quebrada e sobre a subjugação e a exploração da mulher é evidente: ele vai libertá-la e conduzi-la para fora. E assim haveria de acontecer.

Hans-Jörg Ronsdorf 10.4.2021
A ordem bíblica da criação para o homem e a mulher
No princípio:
a boa ordem
da criação
Gênesis 1–2
De igual valor,
complementares,
sem hierarquia
Depois da **Queda** Gênesis 3:
DESordem da criação
Jesus vence
o pecado.
Começa a
restauração.
Novos céus
Nova terra
Melhor que o Éden
Apocalipse 21 e 22
Harmonia com Deus
e entre si
Harmonia com Deus
e entre si,
contaminada e destruída
pelo pecado
Idolatria,
patriarcado,
sujeição,
escravidão,
exploração etc.
Pela morte e
ressurreição de Jesus
começa uma
nova criação
O evangelho transforma
as pessoas; na igreja
desaparecem as
consequências do pecado
que devemos combater.
Em Cristo, na
nova criação, o sexo
não desempenha mais
papel algum.

6 Jesus, o Cristo, e as mulheres

Não é só a obra redentora do Senhor Jesus Cristo que supera as consequências da Queda. O modo como ele, há 2000 anos, num ambiente tanto judaico quanto greco-romano, trata as mulheres e vai ao encontro delas é, de fato, o início de uma nova era para as mulheres. Nunca tinha existido um homem assim. Poderia se ter a impressão de que Deus veio em carne como homem para mostrar ao sexo masculino como se comportar com as mulheres.

Ele era o profeta que repreendia sem implicância e elogiava sem condescendência. Levava a sério as perguntas, as aflições e os argumentos delas. Tratava com elas com total naturalidade e jamais zombava da sua feminilidade. Bem diferente do que era costume na cultura de então, em que se agradecia a Deus por não ter nascido mulher. Quando a mulher era uma propriedade da qual se podia livrar por causa de ninharias, com uma carta de divórcio. Mulheres, assim como crianças, tinham uma sorte dura, que nós, em tempos de emancipação e igualdade de direitos, em nosso mundo ocidental, não conseguimos imaginar. O Messias acolheu as filhas de Eva. **Nele falta qualquer indício de uma submissão hierárquica da mulher, assim como de uma proibição de falar, de liderar ou de ensinar na igreja, no casamento ou na sociedade.**

Uma mulher deu à luz a Palavra da vida. Muitas mulheres o seguiram, como os Doze, e o serviram. Elas o seguiram em seu caminho mais difícil, até a cruz. Estavam junto à cruz quando os discípulos já tinham fugido havia muito tempo. O Ressuscitado aparece primeiro a uma mulher. Mulheres junto ao túmulo vazio se tornam testemunhas da ressurreição. Naquelas culturas, as mulheres não eram consideradas dignas de ser testemunhas em sentido jurídico. Jesus simplesmente abole essa discriminação.

Por falta de espaço, das muitas mulheres que Jesus encontrou, vamos olhar apenas para três, para reencontrar na vida de Jesus o que foi dito acima.

6.1 A samaritana no poço de Jacó

Leia João 4 e mergulhe nessa história. No calor do meio-dia, quando ninguém vem tirar água, só então ela se atreve a ir ao poço. E ali Jesus espera por essa mulher. Para encontrá-la, ele fez um grande desvio. Ela tinha sido despedida por cinco homens, passada adiante e usada. Para sobreviver, teve de se confiar a um sexto e viver com sua reputação arruinada. Naquela época, um homem não falava em público com uma mulher, muito menos um judeu com uma samaritana. Mas Jesus o fez! Ele se revela a essa mulher como o Messias. Isso ele nunca tinha feito antes. Ele fala com ela sobre a água da vida e a adoração por tanto tempo como não fala com mais ninguém sobre um tema teológico. Ele dedica tempo. Ele conquista o coração dela. Ela tinha valor para ele, o homem de Nazaré, *o homem de Sicar*.

Ela, depois desse encontro com Deus, livre de todo medo e de toda vergonha, evangeliza a sua aldeia inteira. Muitos creem. Jesus e os discípulos ainda ficam dois dias.

Mais tarde, esses crentes em Samaria vão se reunir em igrejas nas casas. E ela, a mulher, certamente vai falar nessas reuniões sobre ele, o homem de Sicar, sobre o seu Messias e sobre o seu encontro único com ele. Ela vai transmitir o que ele lhe disse sobre a adoração. Pois a igreja reunida é o lugar onde o Pai é adorado. Também essa mulher, com certeza, vai levantar a sua voz na igreja para adorar. Pois por que outro motivo ele teria explicado a adoração justamente a ela, uma mulher?

Só esta história já reduz ao absurdo uma ordem de silêncio.

6.2 Aos pés de Jesus – Marta e Maria

É bastante conhecida a história (Lc 10:38-42) em que Marta se queixa a Jesus de que sua irmã Maria não a ajuda enquanto ela prepara a refeição para Jesus e seus

discípulos. Maria prefere sentar-se com os discípulos aos pés de Jesus para aprender dele. Jesus defende Maria e diz que isso é até necessário e que ela escolheu a boa parte, que não lhe seria tirada. O que isso significa? Também as mulheres no reino de Deus devem aprender como os homens. Praticamente não havia mulheres nas escolas dos rabinos. Jesus faz diferente. Homem e mulher são igualmente capazes de aprender e igualmente capazes de ensinar. Também aqui Jesus rompe uma convenção da sua época que entre nós já não existe há muito tempo. Paulo escreve mais tarde a Timóteo (2Tm 2:2) que aquilo que ele ouviu na presença de muitas testemunhas deve ser confiado a *pessoas – mulheres e homens* – que serão capazes de ensinar a outros. Isso reflete bem essa situação: Jesus confia os seus ensinamentos a tais pessoas, discípulas e discípulos, que por meio disso se tornam capazes de, mais tarde, ensinar a outros. **Isso contradiz evidentemente uma proibição geral de ensinar para as mulheres.**

No relacionamento com Jesus, o sexo já não tem nenhum papel. Ele não olhava a aparência das pessoas (Mt 22:16). Isso não significa que os sexos sejam neutralizados, mas que os dois são valorizados por Jesus da mesma forma e sem distinção: **Qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão e minha irmã!** (Mc 3:33-35)

6.3 Maria Madalena, a apóstola dos apóstolos

É assim que o pai da igreja Hipólito de Roma, no século III, chama Maria Madalena. Por quê? Ela foi a primeira a quem Jesus apareceu depois da sua ressurreição. Talvez ela o amasse mais do que todos os outros. Jesus a tinha libertado da escravidão e da miséria da possessão demoníaca. Desde então ela o havia seguido, com outras mulheres que tinham sido curadas por ele (Lc 8:2-3). Ele conhecia o coração dela. E só ela, uma mulher, haveria de viver aquele momento único no jardim. E evidentemente só a ela seria concedido ouvir de Jesus palavras que superam tudo o que os seres humanos já ouviram:

> *Vai ter com os meus irmãos e dize-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus* (Jo 20:17).

Assim ela se torna a enviada, a apóstola para os discípulos. Um título honroso que combina com ela, ainda que não seja oficial. Não a um homem, não a um dos Doze é confiada essa mensagem. Ela é confiada a uma mulher, como a uma testemunha fiel. **Será que ela não terá contado esse encontro repetidas vezes também nas reuniões?**

7 A IGREJA-NOIVA E O MINISTÉRIO DAS MULHERES

Todos os crentes, todos os que confessam Jesus, homens e mulheres igualmente, são juntos a noiva do Cordeiro.

No relato da criação é inconfundível como Adão e Eva, conforme a vontade de Deus, não dominam um sobre o outro, mas cumprem juntos e lado a lado o mandato de Deus na criação. Não há nenhum privilégio de um sobre o outro, nem restrições para um dos sexos. Assim é um casamento segundo o plano de Deus; assim é, em princípio, o convívio dos dois sexos em todas as áreas da vida.

A Queda quebrou essa imagem de modo duradouro: o equilíbrio está destruído; o homem quer agora – naturalmente, salvo exceções – dominar sobre a mulher. Só pelo pecado a mulher é subordinada. Sim, subjugada e empurrada para segundo plano. A vida pública fica reservada ao homem. A mulher, por sua vez, vai desenvolver as suas estratégias para tirar o melhor proveito da sua situação.

Mas como é na igreja, como é no reino de Deus? Deve-se dar continuidade ali a esse padrão pecaminoso de desigualdade, de tensão e de submissão unilateral? Há nas cartas de Paulo e de Pedro palavras que se podem entender assim, se alguém quiser entendê-las assim. Mas lancemos primeiro um olhar sobre Paulo.

7.1 PAULO E AS SUAS COLABORADORAS

Dois, talvez três textos bíblicos, quando entendidos superficialmente, fazem Paulo parecer um **inimigo das mulheres**. Olhando com atenção, o caso é antes o contrário. Como Jesus, o seu modelo absoluto, ele trata as mulheres de modo revolucionário, a saber, com os mesmos direitos que os homens. Ele era um **amigo das mulheres**. De fato, ele não faz distinções. A naturalidade com que escreve sobre as irmãs no Senhor chama a atenção. O trabalho do incansável apóstolo e missionário Paulo estava cercado de muitas mulheres e entrelaçado

com elas. Elas estavam integradas na sua missão e eram, como elos de uma corrente, colaboradoras indispensáveis. As mulheres não eram auxiliares de segunda fila; elas se distinguiam pela fidelidade e serviam à Palavra como Paulo. Poderíamos enumerar muitas dessas mulheres; eu me limito a três. Em Romanos 16 são citadas 29 pessoas, pelo menos 10 delas são mulheres, cujo serviço e empenho Paulo reconhece, mais do que o dos homens. É ali que começamos.

7.1.1 Febe – diácona, líder e portadora da carta

A lista de saudações em Romanos 16 começa com Febe. Por um bom motivo. É ela quem tem a confiança e os recursos para levar a Roma a que talvez seja a carta mais importante de Paulo. Era costume que o portador da carta não só a lesse em voz alta, mas também respondesse a perguntas sobre ela. Instruída pessoalmente por Paulo e introduzida nessa carta, que ele escreveu em Corinto, Febe era capaz de cumprir essa missão. Ela visitou as diversas igrejas nas casas em Roma para ler a carta e explicá-la ali onde surgissem perguntas.

Ela mesma era uma serva, uma *diácona* da igreja na casa em Cencreia, o porto oriental de Corinto. Mais ainda: ela era talvez a líder dessa igreja. Segundo as traduções alemãs, Paulo a chama de *amparo, ajuda ou apoio*. Na verdade, a palavra significa *dirigente* (grego: *prostatis*) e indica uma *posição de liderança, por exemplo nessa igreja na casa*. É difícil imaginar que Paulo dê essa missão a Febe, que tem uma posição de responsabilidade na igreja na casa em Cencreia, mas que proíba às mulheres, de modo geral, falar, ensinar e liderar na igreja.

Por outro lado, não queremos introduzir demais nesses versículos, mas também não é bom interpretá-los como se ela tivesse cumprido apenas um simples serviço de carteira.

7.1.2 Um casal exemplar: Prisca e Áquila

O *casal Prisca e Áquila*, o mais mencionado, foram talvez os colaboradores mais antigos e mais íntimos de Paulo em seu trabalho missionário. Embora nos casais se citasse sempre o homem primeiro, o Novo Testamento cita Prisca, a esposa,

primeiro quatro vezes (das seis menções). Por quê? Porque ela ia à frente no ministério e liderava. Talvez porque fosse mais dotada do que o marido. E porque os dois, ainda assim, como parceiros de equipe, trabalhavam juntos em unidade, com igual valor e igual posição. Cada um conhecia os pontos fortes e fracos do outro. Como mulher, Prisca também era estrategicamente importante, porque as mulheres eram evangelizadas sobretudo por mulheres, não por homens. Os dois, com Prisca à frente, instruíram Apolo (At 18:26). Ensinados pelo próprio Paulo, formados por perguntas e respostas durante muitas horas de fabricação conjunta de tendas, os dois estavam preparados para instruir outros.

Aqui é preciso mencionar de modo especial justamente Prisca, uma mulher. O marido estava atrás dela, apoiando-a, em segundo plano, mas sem que com isso pudesse surgir uma hierarquia. Não é concebível que Paulo tivesse dado uma proibição geral de ensinar às mulheres, se ela justamente instruiu Apolo e, certamente, muitos outros também. Esse casal é um modelo para todos os casais.

7.1.3 Júnia – a apóstola respeitada

Mais um casal missionário é distinguido por Paulo: Andrônico e Júnia. Os dois são chamados apóstolos (Rm 16:7). Os primeiros intérpretes do Novo Testamento, os pais da igreja, falam de Júnia com grande respeito. João Crisóstomo (344-407 d.C.) escreve sobre Júnia: "Ser apóstolo é algo grande. Mas ser famoso entre os apóstolos – pense em que grande elogio é esse. Quão grande deve ter sido a sabedoria dessa mulher, para que fosse considerada digna do título de apóstolo."

O mundo das igrejas, dominado por homens, tem dificuldade em aceitar que uma mulher seja chamada apóstola pelo apóstolo Paulo. Por isso há traduções que fazem de Júnia um Júnias, isto é, um nome masculino. O que não pode ser, não pode existir. Mas a pesquisa tem confirmado repetidamente que se trata de um nome feminino.

Em que sentido os dois eram apóstolos permanece em aberto. Talvez tivessem sido enviados por uma igreja. Talvez exercessem um ministério apostólico de

fundação de igrejas. Ou eram apóstolos no sentido de pertencerem àqueles que tinham visto o Ressuscitado e agora trabalhavam pelo reino de Deus fora da Palestina.

Também aqui me repito: **Uma proibição de falar, ensinar e liderar para as mulheres dificilmente pode ser cumprida por uma apóstola.** O fato de os dois terem estado por algum tempo presos com Paulo permite concluir que ambos anunciaram o evangelho, provavelmente também em público.

8 Existe uma ordem de silêncio para as irmãs?

Quem olha para essas três mulheres, e também para outras do círculo de Paulo, não vai chegar à ideia de que as mulheres, na igreja reunida na casa – ou seja, no que hoje chamamos de culto –, precisem ficar caladas. Também no restante do Novo Testamento não há nenhum indício de que devesse ser assim ou de que isso fosse praticado. **Nem nos passaria pela cabeça que pudesse existir algo assim.**

A não ser por um curto trecho que se tem de entender assim. Trata-se deste texto em 1Co 14:34-35:

> *Conservem-se as mulheres caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar; mas estejam submissas, como também a lei o determina.*
>
> *Se, porém, querem aprender alguma coisa, interroguem, em casa, a seu próprio marido; porque para a mulher é vergonhoso falar na igreja.*

Isso poderia ser entendido como um mandamento direto e inequívoco do Senhor. Mas há dúvidas bem fundamentadas sobre isso. Não por causa de uma postura emancipatória ou feminista, mas fundamentadas pela própria Escritura.

No capítulo 11:5, Paulo fala de mulheres que oram e profetizam (em concordância com *Jl 2:28* + *At 2:17*). Onde elas fazem isso? Uns dizem: na reunião; outros dizem: só fora da reunião, como estes versículos 34-35 do cap. 14 parecem confirmar. Mas orar e profetizar acontece, em Paulo, **sobretudo** quando a igreja se reúne. *É assim que ele descreve isso no capítulo 14. Ali é natural para Paulo que as mulheres participem.* É assim que ele se expressa várias vezes.

- Versículo 5: Eu quisera que vós *todos* falásseis em línguas; muito mais, porém, que profetizásseis!
- Versículo 12: procurai que *vós (todos)* sejais abundantes para a edificação da igreja.

- Versículo 23: Se, pois, *toda a igreja* se reunir no mesmo lugar e *todos* falarem em línguas …

- Versículo 26: Que fazer, pois, irmãos? Quando *vos* reunis, *cada um de vós* tem salmo, tem *doutrina*, tem revelação, tem língua, tem interpretação; seja tudo feito para edificação.

Com irmãos (grego: *adelphoi*) se referem os irmãos na fé, isto é, irmãos **e** irmãs, como em muitos outros versículos que não podemos restringir apenas aos homens (a palavra aparece 27 vezes em 1 Coríntios, e quase sempre se referem irmãos **e** irmãs).

- Versículo 31: Porque podereis *todos, um após outro,* profetizar, para que todos aprendam e todos sejam consolados.

Para todo cristão para quem a Bíblia é a Palavra de Deus, contradições dentro do texto bíblico estão excluídas. Mas os versículos 34-35 parecem à maioria dos leitores um corpo estranho no texto. Isso, em primeiro lugar, nada tem a ver com crítica bíblica ou com uma atitude errada, mas com o bom senso, que aqui percebe, com razão, uma contradição.

Como podemos resolver essa contradição? *Diante desses versículos, em que mulheres oram e profetizam e todos são convidados a isso, bem como pela descrição dos ministérios de mulheres em Paulo, é impossível que se possa estar falando de uma ordem de silêncio universal e atemporal.* Em outras palavras: é necessária outra explicação deste texto, que dê um sentido plausível e não contraditório. Há muitíssimas interpretações, ou melhor, tentativas de explicação, já que a maioria dos intérpretes percebeu a contradição. Cito aqui algumas poucas, para depois propor outra solução.

8.1 Avaliação de profecias

Se as mulheres em Corinto deviam perguntar aos maridos em casa, isso significa que elas tinham perguntas e provavelmente não eram bem instruídas. Faltavalhes conhecimento. Assim, ou elas interrompiam com perguntas com frequência demais nas reuniões da igreja, ou davam contribuições que não eram sábias, e

isso de uma maneira que era o contrário do que Paulo aqui chama de *submeter-se*. Com isso perturbavam, e surgia uma desordem que não corresponde ao Deus da paz. *A questão, portanto, não seria se elas diziam algo, mas como e o que diziam.*

Também poderia significar que as mulheres eram excluídas da avaliação das declarações proféticas (v. 29) de seus maridos ou de todos os homens, já que, na cultura de então, era uma vergonha quando esposas expunham os maridos por meio de uma crítica pública.

8.2 Os versículos 34 e 35, uma citação?

É possível que Paulo esteja citando aqui alguns coríntios para refutá-los. Então não seriam palavras de Paulo. É amplamente reconhecido que Paulo, em 1 Coríntios, cita várias vezes, de modo livre ou literal, uma carta, nos seguintes trechos: 6:12-13; 7:1; 8:1,4; 10:23; 15:12. Nem toda citação é sempre identificada como tal; é a partir do contexto que se deduz se é uma citação. Ele tinha sido informado, oralmente ou por carta, de que havia homens em Corinto que exigiam essa ordem de silêncio para as mulheres. *Exigências de silêncio desse tipo existiam na cultura dos gregos e romanos daquela época.*

A referência à lei é estranha, porque na lei mosaica não existe uma ordem de silêncio, assim como não existe uma ordem de submissão. *No Antigo Testamento não encontramos nada sobre submissão e silêncio das mulheres, nem mesmo na história da criação.* Justamente Paulo mostra com clareza que a lei mosaica já não é a regra de vida para os cristãos, e muito menos determinante para a forma do culto. Por isso, aqui poderia estar em vista uma interpretação ou regra judaica, ou grega, ou romana, à qual tais pessoas se referiam, mas não a lei divina, nem a lei de Cristo. Isso apoia a opinião de que aqui há uma citação.

Se é uma citação, então Paulo reage no versículo 36 de modo claro, quase indignado, a essa exigência insustentável. Em alemão e nas traduções da Bíblia isso não fica evidente. A reação dele pode ser reproduzida assim: "O quê?" Ou: "Que absurdo!" Ou: "De modo nenhum" devem as mulheres ficar caladas na reunião. *Seria uma intervenção e um protesto veementes de Paulo.*

8.3 Os versículos 34 e 35, uma inserção posterior?

Os versículos soam estranhos e têm conteúdos que não se encontram assim em outros lugares em Paulo. Nesse meio-tempo, há indícios claros, vindos das antigas testemunhas do texto, de que esses versículos são uma inserção de copistas.

Se tivéssemos apenas dúvidas internas, isto é, afirmações contraditórias ou difíceis de entender, ainda teríamos de esperar por um esclarecimento. Mas agora há achados nos manuscritos que parecem confirmá-lo.

Uma primeira suspeita fundamentada é despertada pelo fato de que esses dois versículos aparecem nos manuscritos várias vezes em lugares diferentes. Uma vez onde costumam estar em nossas Bíblias, isto é, depois do versículo 33. **Em outros, porém, estão depois do versículo 40.** A explicação mais simples é esta: alguém os escreveu na margem de um códice. O copista seguinte transferiu essa nota marginal para o texto principal, decidindo em que lugar. Se tivesse sido sempre o mesmo lugar, nada teria chamado a atenção.

Essa suspeita inicial é confirmada por uma descoberta no importante **Codex Vaticanus**, do século IV. Um dos manuscritos grandes mais importantes do Novo Testamento. Nesse texto, esses e alguns outros versículos estão de fato marcados como inserção posterior.

Também o Codex Fuldensis, do século VI, tem as duas leituras, sendo que aquela que **não** tem os versículos 34 e 35 é entendida como correção.

Portanto, os dois modelos dos dois códices (manuscritos) não tinham esses versículos!

Então eles também não vêm de Paulo. Não tendo sido escrito por Paulo, o texto também não é inspirado e é simplesmente falso. Como a semente falsa que foi semeada no meio da boa e cresce até hoje. Quando se consideram os efeitos desses dois versículos, o que eles causaram às mulheres e quantas lágrimas, brigas e separações essas palavras trouxeram, pode-se perfeitamente entender a suspeita dessa tese.

A retirada desses versículos torna a última seção de 1 Coríntios 14 de novo coerente e resulta numa linha de pensamento clara.

Mulheres que levam a sério ao pé da letra a ordem de silêncio também não poderiam cantar louvores junto (14:15) nem dizer o amém (14:16). Mas elas fazem isso mesmo ali onde a ordem de silêncio é entendida assim. Isso é incoerente e mostra como até Paulo, *com essa interpretação*, contradiria a si mesmo. Na sinagoga dos judeus talvez tenha sido assim, mas não nas reuniões do Ressuscitado.

Acho trágico que homens, com essa palavra de Paulo, sem consideração pelo contexto do capítulo, da carta e do Novo Testamento, tenham escolhido essa interpretação *em prejuízo das mulheres* e, com isso, obrigado todas as mulheres ao silêncio. *Com isso eles roubam às reuniões muita riqueza espiritual, se não até a voz do Senhor.* Pois também as irmãs têm o Espírito de Deus e os dons do Espírito. Pode ser que, na reunião mais importante, metade do corpo de Cristo tenha de ficar calada? Ou que o Espírito atue só por meio de homens?

Aprendi a sempre comparar Escritura com Escritura e a procurar textos paralelos que apoiem e confirmem uma interpretação. Existe algum outro texto que contenha, pressuponha indiretamente ou ordene uma ordem de silêncio para as mulheres? Não.

Somados, são só afirmações que indicam e permitem supor, direta ou indiretamente, a participação das mulheres. *A ordem de silêncio é um único texto. Além disso, incomum, de modo que ou aponta para um falar inadequado e por isso proibido, ou não é de Paulo, como uma inserção não autorizada ou como uma citação. Então não seria uma instrução apostólica, mas exatamente o contrário.*

Como se chega à ideia de, com provas tão escassas, decidir em prejuízo das irmãs e proibir-lhes a palavra a vida inteira na reunião mais importante dos cristãos? E, ao mesmo tempo, reagir de modo extremamente emocional e agitado quando se fala com eles sobre esse tema? Posso pedir sinceramente aos homens que insistem nisso que se coloquem por um momento no lugar delas? Ou seja: que aceitem uma ordem tão abrangente, tão rígida quanto inexplicável, até contraditória, como mandamento do Senhor, com base em apenas duas frases? Os

mandamentos do Senhor são compreensíveis, e não estranhos e questionáveis; eles servem para a edificação e para o nosso bem, e não para desvalorizar um dos sexos.

Não posso deixar de fazer a pergunta: **Quem tem o maior interesse em que as filhas de Eva fiquem caladas e que lhes seja proibido abrir a boca? É a antiga serpente, que já no jardim atacou a mulher. Mas Deus se coloca do lado da mulher; o descendente dela esmagará a cabeça da serpente.**

Aos que defendem a participação das irmãs no culto por meio de uma palavra ou de um cântico, de uma pregação ou de um testemunho de vida, às vezes se acusa de feminismo ou mundanismo. A isso tenho de responder: no caso muito provável de esses dois versículos reproduzirem uma lei mundana, que quer excluir as mulheres da vida pública e, portanto, as discrimina, quem é então mundano nessa questão?

Se as mulheres ainda hoje ficam caladas nas reuniões por causa de uma ordem mundana do primeiro ou do segundo século, que entrou na Bíblia de forma fraudulenta, então isso é um escândalo trágico!

9 Existe uma proibição de ensinar para as irmãs?

Diante do modo como Paulo e Jesus trataram as mulheres, não nos passaria pela cabeça que as mulheres não pudessem ensinar. Elas estão entre aqueles que podem trazer uma doutrina no culto (1Co 14:26), que ensinam como Prisca ensinou Apolo (At 18:26), ou que devem ser mestras do bem (Tt 2:3). Elas pertencem, como os homens, às *pessoas* que transmitem o que aprenderam, ensinando por sua vez a outros (2Tm 2:2). Também o dom espiritual do ensino não está restrito aos homens (Rm 12:7).

Jesus quer que as mulheres ensinem, assim como os homens: (Mt 28:19-20) Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, **ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado.**

Mas, assim como na proibição de falar, existe apenas **uma única** palavra da Escritura que é entendida exatamente no sentido de que as mulheres não devem ensinar nem liderar ou exercer autoridade. Há opiniões diferentes sobre se esses versículos tratam apenas do culto ou se incluem todas as áreas da vida. Uma ordem de silêncio no culto teria esclarecido a maior parte disso: quem não pode falar também não pode ensinar ali.

O trecho em questão, em 1 Timóteo, refere-se a uma situação histórica e problemática em Éfeso, que não conhecemos com exatidão. Temos apenas esta carta, ou seja, um dos lados da história. Devemos levar isso em conta antes de tirar conclusões de um não saber ou de um silêncio e apresentá-las como mandamentos obrigatórios para todos os tempos. Nesse sentido, a carta não foi escrita a nós, mas para nós. Os destinatários, ao contrário, entenderam tudo na sua situação. Seria preciso considerar todo o parágrafo dos versículos 8-15; nós nos limitamos aos versículos 11-14. No fim deste capítulo segue uma versão livre de todo o trecho.

> [1Tm 2:11-14] *A mulher aprenda em silêncio, com toda a submissão. Não permito, porém, que a mulher ensine, nem que domine sobre o homem, mas que esteja em silêncio, porque Adão foi formado primeiro, depois Eva; e Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão.*

A frase de que a mulher deve aprender é a única deste trecho no imperativo e, além disso, revolucionária. A instrução não era acessível para a maioria das mulheres, nem era desejada. Aqui está uma chave para estas instruções. A mulher – e aqui só pode estar em vista uma mulher específica ("a mulher", no singular) ou um grupo de mulheres – deve aprender com disposição para receber. Para que ela não ensine, com meio conhecimento ou com falsos ensinamentos, que são mencionados várias vezes em 1 Timóteo, numa atitude dominadora, ou não pense que pode dar lições ao seu marido.

A palavra dominar não significa aqui nem liderança espiritual nem autoridade de ensino. A palavra grega aparece uma única vez no Novo Testamento e, na linguagem cotidiana de então, significava algo negativo. Há outras palavras que Paulo usa para poder ou autoridade. Assim, na carta a Timóteo ela descreve um descontrole, um comportamento negativo e ameaçador, até abusivo. Paulo proibiria o mesmo aos homens. Aqui, porém, era concretamente um problema de mulheres. **Ensinar e dominar** não é uma combinação desejada, mas errada, e não sabemos nem mesmo exatamente o que pode ser entendido por ela. Pois o que era exatamente o problema abordado, só podemos tentar reconstruir a partir destas palavras. **A autoridade para ensinar resulta do ensino da sã doutrina, de um dom de ensino e da aprovação e do apoio da igreja e da sua liderança.**

Traduzido com mais exatidão, o texto diz: *Eu não permito agora à mulher* … Com isso, este texto se dirige a uma situação local, que podia mudar para melhor quando a mulher tivesse feito a sua lição de casa. Cobrar exatamente essas correções é o motivo de toda a carta, que menciona várias pessoas concretas e falsos ensinamentos (1Tm 1:3-6; 1:19-20; 4:1-10; 5:13-16; 6:3-10; 6:20-21).

Paulo cita agora, de forma resumida, a história de Adão e Eva. Como comparação e exemplo. Não para descrever uma primazia de Adão. Nem uma fraqueza maior ou uma maior vulnerabilidade de Eva à tentação – e, com isso, de todas as mulheres – como motivo para uma proibição de ensinar. O fato de Adão ter sido criado primeiro não fundamenta o seu papel de liderança e, com isso, uma ordem da criação antes da Queda; Paulo simplesmente reproduz a ordem real dos acontecimentos. Em outras palavras: Paulo não diz que as mulheres não podem ensinar porque Adão foi criado primeiro. A palavrinha "porque" é, no texto original, *às vezes, mas não sempre,* o início de uma justificativa; como também em outros lugares, ela é simplesmente o início de uma comparação e de uma imagem tirada do Antigo Testamento.

Só os destinatários sabiam com toda a exatidão por que Paulo cita Adão e Eva neste contexto. Consideramos possíveis e compreensíveis as seguintes explicações, sem tirar delas conclusões de grande alcance:

Nos ensinamentos gnósticos que circulavam em Éfeso, a história bíblica da criação era misturada com elementos pagãos, sobretudo da gnose (6:20). Esses ensinamentos destacavam Eva como a primeira e como a força feminina que soprou a alma em Adão. Talvez essa menção, com ênfase na ordem dos acontecimentos, servisse de correção. O culto a Ártemis, que determinava a vida da cidade de Éfeso, com os seus mitos, ensinamentos e práticas, deve ter tido um papel. Para a igreja, isso era uma ameaça. Isso não é mencionado aqui, mas em Atos 19 se tem uma impressão viva disso. Paulo conhecia bem os perigos; ele tinha estado tempo suficiente em Éfeso.

Eva não foi criada apenas depois de Adão, mas a partir dele e para ele, para ser uma parceira útil e em pé de igualdade, que partilhava tudo com ele. Quando a serpente se aproxima dela, ela é enganada, porque aparentemente queria enfrentar essa situação sozinha. Nesse perigo existencial, ela não se volta para o seu parceiro para enfrentar junto com ele esse desafio. Assim, as mulheres em Éfeso – e, em última análise, todas as mulheres – não devem passar por cima dos seus parceiros, mas agir junto com eles e, se necessário, aprender com eles.

Adão recebeu o mandamento sobre o fruto proibido antes de Eva existir. Nesse sentido, Eva teve de ouvi-lo do seu marido. Eva talvez tenha sido enganada porque não tinha escutado bem o suficiente. Isso era um alerta para algumas mulheres em Éfeso: que aprendessem e estivessem firmadas no ensino do evangelho e do nosso Senhor Jesus Cristo. **Só então poderiam ensinar, também os homens.** Adão não foi enganado; ele conhecia o mandamento em primeira mão, diretamente de Deus, e pecou com pleno conhecimento. O pecado dele, como vimos em Gênesis, não foi sedução, mas pecar de olhos abertos, isto é, com pleno conhecimento e consentimento.

Já que a carta de Paulo tem como objetivo combater o falso ensino (a partir de 1:3), por que se lê 2:12 como proibição do ensino correto por mulheres, e não como proibição do falso ensino por mulheres?

Ensinar coisas falsas de modo inadequado era um problema concreto de uma mulher, ou de várias, em Éfeso. Mas está claro que os homens também não devem fazer exatamente isso. Todos os que aprenderam a verdade devem ensinar outros com uma atitude de serviço.

Segue uma *versão explicativa* de 1Tm 2:8-15. É assim que eu reproduziria, em resumo, este texto difícil:

Querido Timóteo, para controlar os problemas em Éfeso com alguns homens e algumas mulheres e com os seus falsos ensinamentos, é preciso que aconteça o seguinte: os homens devem começar a orar. Em todo lugar onde se encontram. Também em público. Em vez de brigar por causa de mitos e de falsos ensinamentos. Ira e contenda impedem a oração. A oração em comum leva a uma vida e a um convívio tranquilos e pacíficos. Com mãos levantadas, abertas e prontas para receber, que estejam limpas de briga e de violência, eles devem adorar juntos o nosso Deus Salvador e interceder diante do trono de Deus por todas as pessoas.

Naturalmente, também as mulheres devem orar, exatamente como os homens. Nisso é importante que as mulheres – e penso sobretudo nas mulheres ricas – se mostrem modestas onde quer que apareçam e sejam vistas. O seu enfeite, que

atrai para elas a atenção dos homens e também das mulheres, para que umas superem as outras, não deve consistir em penteados caros e chamativos, nem em joias de ouro e pérolas e em roupas caras e extravagantes. Mulheres que seguem o Messias não precisam se colocar assim em evidência nem exercer dessa maneira influência e domínio. Há um enfeite e uma influência que valem mais, que são respeitados até por todas as pessoas: as boas obras.

A mulher deve aprender o que é a verdade do evangelho. Com vontade de aprender, atenta e desejosa de saber. Na sua própria casa. Sobretudo a algumas dessas mulheres eu não permito agora continuar espalhando todos esses falsos mitos e ensinamentos. Elas não devem se colocar acima do marido e dominá-lo de modo arrogante e dar-lhe lições. Devem escutar quando os maridos, ou os homens da igreja, lhes explicam a sã doutrina. Pois elas precisam disso, já que lhes falta conhecimento, e essa ignorância causa grande dano quando espalham mitos nas casas.

A criação de Adão e Eva é exatamente o exemplo adequado para isso. Adão foi criado primeiro, e era ele quem deveria instruir Eva. Ele não foi enganado. Mas Eva foi enganada e iludida. Na tentação, ela não se voltou para o seu parceiro. Se as mulheres não aprenderem de boa vontade, serão enganadas como Eva e se tornarão um laço para outros. Se algumas mulheres em Éfeso não aprenderem com os seus maridos, vai acontecer a mesma coisa. Só quando tiverem aprendido, poderão ensinar também a outros, também aos homens.

E essas mulheres devem saber que serão preservadas no dar à luz filhos. Apesar da sedução de Eva e dos grandes riscos do parto. Só Deus, o nosso Salvador, salva, e não a deusa protetora de Éfeso, criada por seres humanos, Ártemis. Por isso devem se concentrar na fé, no amor e na santidade. Juntos como casal, que, como Adão e Eva, são uma só carne. As mulheres não devem ter medo de ter filhos. Ninguém pode proibi-las de se casar. Os homens devem se dominar sexualmente e lembrar que gestações demais são um perigo para as suas mulheres.

10 Sacerdócio universal

No jardim do paraíso, Adão e Eva, em inocência antes da Queda, são *reis*, que dominam, e *sacerdotes*, que vivem na presença de Deus. Com ele e para ele. *Cultivar* e *guardar* são palavras que mais tarde foram usadas para o serviço dos sacerdotes (Gênesis 2:15).

O jardim do paraíso no Éden é uma imagem do Santo dos Santos no templo. O novo e melhor Éden, isto é, a nova terra, será um Santo dos Santos global, mundial. A terra inteira será um jardim do paraíso. Por isso a nova Jerusalém, uma imagem da nova criação, tem a forma de um cubo gigantesco (Ap 21). Isso corresponde à mesma forma do Santo dos Santos no templo. A nova terra povoada por mulheres e homens, por reis e rainhas, por sacerdotes e sacerdotisas.

Haverá ali uma hierarquia na relação entre homem e mulher? Alguns acham que não, porque é a nova criação. A hierarquia valeria apenas para a criação antiga e caída. Mas na igreja a nova criação já começou. Ali esse futuro já se torna visível agora no comportamento de uns para com os outros. Por que, então, ainda deveria haver na igreja uma hierarquia que Deus não quer? **Na igreja de Jesus conta somente a submissão mútua e voluntária.**

A Reforma trouxe de novo à luz essa verdade do sacerdócio universal. Na prática das igrejas, porém, isso não teve, ou quase não teve, efeito. Ninguém, nem mesmo a Igreja Católica, duvida do sacerdócio universal dos crentes. A pergunta é o que essa verdade significa na prática para a vida da igreja. O fato de que todo crente, mulher e homem, é sacerdote já deveria ser motivo suficiente para que os dois sexos possam ter o mesmo papel ou os mesmos ministérios no culto. Longe disso. O sacerdócio universal é, por um lado, vivido pessoalmente. Oração e comunhão com Deus são uma bênção pessoal, individual. O modelo do sacerdócio e do serviço dos sacrifícios ligado a ele vem do Antigo Testamento, onde o sacerdote dirigia o culto e oferecia os sacrifícios. **Por isso é natural pensar, no sacerdócio universal, também na reunião dos crentes, que entram juntos no santuário celestial como adoradores.** E oferecem

juntos, à mesa do Senhor, o altar espiritual, sacrifícios espirituais de louvor. Pode ou deve haver ali diferenças entre os sexos? **A Palavra de Deus não faz essas diferenças na Nova Aliança. Então nós também não deveríamos fazê-las.**

Só homens eram sacerdotes na Antiga Aliança. Mas nem todo homem podia ser sacerdote ou levita. Era preciso ter nascido levita e, para ser sacerdote, era preciso vir da família de Arão. Além disso, era preciso estar ritualmente puro e não ter nenhum defeito físico.

Diga-se de passagem que o trabalho do sacerdote, como o de um açougueiro, era violento e cansativo. Desmembrar os animais no calor do Oriente Próximo era um trabalho de suar, que era melhor realizado por homens, que em média são simplesmente mais fortes que as mulheres. Esse tipo de trabalho sacerdotal de culto não existe mais hoje.

Devemos observar também que o surgimento de um sacerdócio levítico especial (masculino) é ele mesmo um sinal do fracasso de Israel, pois só surge depois que o povo foi levado à idolatria com o bezerro de ouro (Êx 32), contra a qual só os levitas se levantam (v. 26-29). **A primeira intenção de Deus para o seu povo era que todos fossem um "reino de sacerdotes" (Êx 19:6), uma visão que agora se realiza em Cristo e por meio de Cristo (Ap 1:6; Hb 13:15). O objetivo de Deus foi alcançado: mulheres e homens são agora sacerdotes de Deus.**

A nossa vida – não só a dos homens, mas a de homens e mulheres – deve ser um sacrifício vivo para Deus; a vida inteira é um serviço sacerdotal (Rm 12:1-2).

11 As irmãs podem ser presbíteras?

Se não há uma ordem geral de silêncio nem uma proibição geral de ensinar para as irmãs, elas podem então ser presbíteras?

Algumas igrejas têm presbíteros oficiais, e todo membro da igreja sabe quem é um deles. Há igrejas que falam apenas de um ministério dos presbíteros, o que em princípio não faz diferença quando se trata de saber em que consistem as suas atividades: ensinar, proteger e conduzir o rebanho, cuidar, supervisionar, exercer o cuidado pastoral.

Cada um é filho do seu tempo, a não ser que vivesse completamente isolado. Os tempos mudam, às vezes para melhor. O que quero dizer com isso? Que as cartas do Novo Testamento foram escritas numa época em que o patriarcado era a ordem fundamental da sociedade. A mulher era considerada menos capaz e inferior ao homem e, por conseguinte, não estava presente na vida pública. As mulheres não tinham direito de voto. É exatamente essa discriminação, seja em pequena ou em grande escala, que entrou pela Queda.

Vimos **que Jesus e Paulo não se adaptaram ao espírito da época, mas deram às mulheres a dignidade que elas têm como portadoras da imagem de Deus.** Ainda assim, os apóstolos e os seus colaboradores, até onde sabemos, provavelmente só estabeleceram presbíteros homens. Isso é perfeitamente compreensível. **Eles tinham de começar com o que existia, a partir de onde as pessoas viviam na sua cultura, e não de onde se gostaria que estivessem.** Mas isso não significa que tenha de, ou deva, ficar sempre assim. Febe, de Corinto (Rm 16:1), é apenas uma exceção que já era possível no tempo de Paulo. Liderar não é, em si, coisa de homem. Há até estudos de grande escala que mostram que as mulheres são as melhores líderes. Isso eu não posso avaliar, mas deixa claro, em princípio, que não há nenhuma limitação mental ou intelectual nas mulheres.

Mas o que diz o Novo Testamento? Há uma indicação importante para essa questão em 1 Timóteo 3:1, que quase não é percebida:

Fiel é a palavra: se alguém *aspira ao ofício de supervisor, excelente obra almeja.*

Este versículo vem logo em seguida ao trecho que tratava do falso ensino e do domínio de uma mulher. **Este versículo não inicia um novo trecho, mas é a conclusão de 2:8-15.** Trechos, indicações de versículos e títulos não existiam nos escritos originais. *O versículo 1 do capítulo 3 se refere à mulher ou às mulheres de 2:11-15.* Justamente não diz: se um homem aspira a esse ministério. Pode igualmente significar: se uma mulher ou mulheres aspiram a esse ministério. **A palavra "alguém" é neutra, nem masculina nem feminina.**

Paulo queria que as mulheres, antes de ensinar a outros, primeiro aprendessem elas mesmas. E também que, depois de terem aprendido, não tomassem para si de modo dominador uma competência de ensino. Então podiam entrar nesse ministério de supervisora ou de presbítera, ou ser chamadas para ele. Com a maturidade e a competência necessárias, esse ministério estava aberto a elas (não só quando não havia homens). Paulo abre aqui a porta para as mulheres, e havia muito tempo conhecia mulheres assim como suas colaboradoras.

Seguem então as qualificações necessárias. Delas se depreende que, naturalmente, também os homens devem exercer esse ministério. Os homens devem ter uma só mulher. Para as mulheres que quisessem ser presbíteras valia o mesmo**. Os pronomes são neutros desde o início da enumeração. "Marido de uma só mulher" era naquela época uma expressão para a fidelidade conjugal, também a monogamia, mas não para a exigência de que só homens pudessem ser presbíteros.**

Naquela época, os homens dirigiam a casa como *pater familias*. Ser bom nisso era uma das qualificações, que podia valer também para as mulheres (1Tm 5:14 – governar a casa). Paulo exige em suas cartas todas essas características também das mulheres. Nem essas qualificações nem o ministério de supervisor como tal são coisa exclusiva de homens.

Também as mulheres podem aspirar a essa excelente obra!

Sobre o ministério de diácono há menos discussão: o v. 11 mostra que também as mulheres devem ser diáconas.

Excluir as mulheres da liderança da igreja significa prejudicar a si mesmo (Ef 5:29). Infelizmente, a exclusão das irmãs dos círculos de liderança e das "reuniões dos irmãos" também levou a que muitas vezes homens pouco ou nada qualificados chegassem à liderança de igrejas. O prejuízo que surgiu disso não precisa ser descrito aqui.

O Espírito Santo concede a homens e mulheres o dom da liderança e da presidência (1Co 12:28; Rm 12:8). Comecemos a procurar mulheres assim, a incentivá-las e a convidá-las para esses ministérios. Um primeiro passo simples seria realizar as reuniões de liderança junto com as esposas dos líderes homens.

Se Pedro e Paulo são da opinião de que a liderança da igreja está reservada apenas aos homens, por que então os seus ensinamentos sobre os dons de liderança se dirigem tanto a homens quanto a mulheres, sem deixar clara essa restrição? Os ensinamentos sobre os dons espirituais mostram que, quanto à liderança da igreja na Nova Aliança, não há diferença entre homens e mulheres.

Isso também não é contradito pelo fato de Jesus ter escolhido doze apóstolos como apóstolos fundadores do seu novo movimento. Sim, eles eram todos judeus, livres e homens. **Mas ele os nomeou num tempo de transição, antes da inauguração da Nova Aliança. Em analogia aos doze patriarcas, eles simbolizavam a restauração do povo de Deus como seguidores de Jesus.**

É indiscutível que, depois do Pentecostes, na era do Espírito, os líderes de igreja que vieram depois podiam ser gentios ou escravos. Que os Doze fossem judeus e livres não é argumento contra esses líderes. Da mesma forma, o fato de os doze apóstolos serem homens não é argumento contra a possibilidade de líderes posteriores serem mulheres.

Se para os apóstolos fosse importante que as mulheres não tivessem lugar no ministério de liderança, eles o teriam dito. Mas em lugar nenhum se insinua sequer uma exclusão das mulheres.

Por fim, ainda sobre a objeção de que tudo isso seria nivelamento e anulação das diferenças entre homem e mulher dadas na criação. Contradigo isso

claramente, pois a Adão não foi dado um segundo Adão ao seu lado, mas uma Eva. Ela tem o que ele não tem. Juntos eles se complementam, de modo complementar, sem subordinação ou superioridade hierárquica ou de posição.

As diferenças entre homem e mulher são inconfundíveis e impossíveis de não ver. A palavra igualitário, isto é, igualdade entre homem e mulher, ajuda pouco nesta discussão. Aqui não se trata daquilo que constitui o ser homem em diferença do ser mulher, e vice-versa, mas de excluir uma diferença de posição não bíblica, por meio da qual se restringe ou até se impede a atuação da mulher na igreja. **Estreitar a atuação das mulheres significa, em última análise, resistir ao Espírito Santo.**

12 Cobrir a cabeça – ainda hoje?

O chamado *cobrir a cabeça* aparece no Novo Testamento apenas em *1 Coríntios 11:2-16*. Evidentemente, esse era um tema controverso em Corinto. Também aqui não conhecemos o pano de fundo dos destinatários da carta. Os coríntios terão entendido cada frase que Paulo escreve sobre isso. A minha tentativa de explicação é uma entre muitas. Para nós continua sendo um texto difícil. Para acompanhar isso, peço a você, querida irmã, se você cobre a cabeça, que deixe claro para si mesma o motivo disso a partir deste trecho. **Por que, onde e quando você cobre a cabeça (se isso se aplica a você)?**

Aqui se trata de aplicar este texto de Paulo, que não foi escrito a nós, mas para nós, e de responder à pergunta: ele é obrigatório hoje, e, se for, como?

Este trecho costuma ser explicado assim: o homem, ou o marido, é a cabeça da mulher e tem o papel de liderança dado na criação. A mulher, ou a esposa, expressa isso publicamente, ao orar e profetizar, tendo algo sobre a cabeça, uma cobertura (hoje: lenço, chapéu, véu etc.). Que peça de roupa é entendida como cobertura, fica em aberto. Provavelmente a ponta longa da veste exterior era jogada, quando necessário, em volta e por cima da cabeça.

A primeira pergunta é onde a cobertura é exigida: dentro ou fora do culto? Trata-se de **onde** as irmãs oram e profetizam. Num capítulo anterior (capítulo 8), eu disse que isso tem de se referir ao culto, isto é, ao lugar em que homens e mulheres oram e profetizam juntos.

Normalmente se supõe que Paulo exorta as mulheres a se cobrirem porque elas, ou algumas delas, não queriam mais fazê-lo. Pode ser. Por causa do versículo 10, eu veria antes o contrário: **havia homens que exigiam que as mulheres tirassem a sua cobertura.** Ou como uma nova liberdade cristã, ou por motivos imorais, a saber, para poder ver as mulheres da igreja e os cabelos delas de um modo que de outra forma não era possível, ou quase não era. **Por isso Paulo encoraja as mulheres e concede a todas as mulheres o direito (versículo**

10) de poderem se cobrir. Mas não é estritamente necessário responder a essa pergunta sobre quem exigia o quê.

Para isso é preciso saber que papel a cobertura da cabeça tinha naquela época na Corinto grega e no Império Romano. *As mulheres casadas sempre usavam uma cobertura na cabeça em público, não apenas no culto.* Isso fazia parte da sua dignidade como mulher casada, que não estava disponível para outros homens. Em contraste com as prostitutas e também com as escravas, que não usavam cobertura. Às escravas isso era proibido. A cobertura, provavelmente um manto em forma de véu, era, por um lado, uma proteção e, por outro, um sinal de lealdade ao marido. Era uma dignidade social que se expressava por essa cobertura. **A questão da submissão não era relevante em relação à cobertura da cabeça. As mulheres eram submissas, de qualquer modo, naquela cultura antiga. A cobertura não era um sinal de submissão, mas de pertença, a saber, ao seu marido. A submissão não é tema deste texto aos coríntios.** O que em Corinto, e naquela época quase em toda parte, era um bom costume social, ainda é hoje em países islâmicos, mas não mais entre nós, no Ocidente. *Símbolos como uma cobertura da cabeça só fazem sentido onde a sociedade e a sua cultura sabem o que eles significam.*

Paulo faz no versículo 10 uma declaração clara para regular o tema da cobertura da cabeça – **preste atenção: no texto original não há nada sobre ter um sinal de autoridade ou de poder sobre a cabeça** (isto é, uma cobertura). Traduzido corretamente, diz:

> **Por isso a mulher deve ter autoridade sobre a sua cabeça, por causa dos anjos.**

Este versículo mostra que, possivelmente, tinha sido levantada a exigência de que não era mais necessário cobrir a cabeça, pois Paulo diz agora: *a mulher pode decidir por conta própria se usa uma cobertura na cabeça. E isso vale para todas as mulheres da igreja. Também para as não casadas, as libertas, as escravas e as prostitutas que vieram à fé. Paulo dá a cada mulher a dignidade de se cobrir na igreja, ou no culto. Quem é considerada digna de um dia julgar anjos (1Co 6:3) certamente pode decidir esse assunto por conta própria.*

Com isso Paulo responde também à pergunta que fazemos no século XXI quando lemos este texto: cada mulher decide por si mesma se é adequado para ela cobrir a cabeça. Não o marido dela, nem os homens de uma liderança de igreja. Hoje, uma cobertura na cabeça no culto causa antes estranheza em quem é de fora. Isso seria exatamente o contrário do que ela causava em Corinto. Uma cobertura na cabeça hoje está, no sentido mais verdadeiro da expressão, fora do seu tempo.

Em contraste com as adaptações culturais e de época, o que permanece atemporal neste texto é o seguinte:

- **Cabeça não tem o significado de chefe, líder ou autoridade sobre alguém, mas de origem e fonte.**
- Cristo, como cabeça, é a origem honrosa do homem (como seu Criador); o homem (Adão), como cabeça, é a origem honrosa da mulher (Eva); e Deus, como cabeça, é a origem honrosa de Cristo (em sua encarnação).
- **Homens e mulheres oram e falam profeticamente no culto.**
- Cada um honra a sua cabeça honrosa como fonte e origem da sua existência, sobretudo numa cultura de honra e vergonha. *Vergonha e desonra não se referem a Deus, mas à cultura.*
- **A diferença entre homem e mulher deve continuar reconhecível.**
- *Homem e mulher dependem um do outro;* eles se complementam sem hierarquia nem diferença de valor ou de posição.
- **A glória e a honra de Deus estão em primeiro plano. Nada deve desviar de Deus a atenção no culto.**
- Paulo resume esse tema dos sexos numa frase que expressa com precisão a igualdade de posição, como ela vale também na igreja reunida, no culto:
- *Porque, como a mulher provém do homem, assim também o homem nasce por meio da mulher; e tudo vem de Deus.* [1Co 11:12]

Este trecho complexo contém, naturalmente, muito mais do que só este versículo 10 (ou 12), que está bem no meio do trecho.

Por isso segue, como já em 1Tm 2, a minha *versão explicativa de todo o trecho*, do modo como eu o explicaria em resumo:

Para mim é importante que vocês, coríntios, tenham consciência de que a origem, isto é, a cabeça de todo homem, é o Cristo, o Messias. Por meio dele foi criado Adão e, com ele, todos os homens. E, como homens, vocês estão ligados a ele.

A cabeça da mulher é o homem. Do lado dele foi formada Eva, para se tornar uma unidade com ele. Ele a cabeça, ela o corpo. O homem é a origem dela, e também ela está ligada a ele, como esposa, para ajuda e complementação.

Essa relação vemos também em Cristo. A cabeça dele é Deus. Ele o gerou quando se tornou homem – o seu Filho, que é igual a ele.

Quando um homem em Corinto, na reunião, ora em voz alta ou fala profeticamente e tem a cabeça coberta, isso é desonroso. Ele dá honra a si mesmo, e não a Cristo, a sua cabeça. Pois os idólatras cobrem a cabeça quando oferecem sacrifícios aos ídolos. Descoberto, o homem mostra humildade e dá honra ao Cristo invisível.

Com as mulheres é o contrário. Mulheres que oram e falam profeticamente na reunião e não se cobrem trazem vergonha sobre a sua cabeça. Desonram a si mesmas e ao marido, isto é, à sua cabeça. Pois, com os cabelos soltos, atraem a atenção para si mesmas, em vez de para Deus e para Cristo.

Se alguém exige que as mulheres não precisam se cobrir, não pensa isso até o fim. Pois vocês sabem que uma mulher descoberta em Corinto é considerada como uma mulher tosquiada e se parece com uma mulher que se prostitui ou que está em busca de um encontro sexual. Se ela não se cobre nem se vela em público, então, logicamente, deveria também cortar o cabelo ou mandar raspar a cabeça por completo.

Eu sei que não é isso que vocês querem alcançar com a sua exigência! Mas, na sociedade em que vocês vivem, essa seria a consequência! Por isso, não corram o risco de se tornar um tropeço para as pessoas que vêm até vocês e veem como o costume habitual de se cobrir em público é rejeitado entre vocês.

Os homens não devem se cobrir no culto, na presença de Deus. Pois o homem é a imagem de Deus e o reflexo da sua glória. A mulher também é imagem de Deus, mas, além disso, ela é também o reflexo da glória do homem. A beleza dela é a do seu marido, do qual ela foi criada e com o qual ela é um.

Como ela pôde se tornar a glória dele? Certamente não porque ele foi criado dela, mas porque ela foi formada dele, do seu lado. E ela não é a glória do homem porque ele foi criado por causa dela, mas o contrário. Ela foi criada por causa dele, porque ele estava só e precisava de ajuda.

Por isso, porque a mulher tem esse valor e é uma bênção tão grande para o homem, por isso ela mesma deve decidir sobre a sua cabeça e dispor dela, cobrindo-a. Ninguém pode lhe impor isso. Nem o marido nem os líderes da igreja podem lhe impor não usar (ou usar) uma cobertura na cabeça. Ela um dia vai até julgar anjos – então certamente vai poder e ter o direito de decidir sobre esse assunto.

Mas, na sua autonomia e liberdade de decisão, a mulher deve observar que não é independente do seu marido. Ela não existe sem o homem, e também o homem não existe sem a mulher. A ideia de Deus sempre foi a convivência e a união de homem e mulher. Na unidade de cabeça e corpo, eles agem juntos, em acordo, submissos um ao outro, complementando-se.

O que significa que um não existe sem o outro? Lembrem-se mais uma vez da criação do primeiro casal humano. A mulher, no princípio, veio do homem. Do lado dele. Ela foi levada a ele para, por sua vez, ser uma só carne com ele. Mas pensem adiante: todo homem, desde então, vem de uma mulher. Sem o homem não haveria mulher, e sem a mulher não haveria homem. Os dois são de igual dignidade, de igual valor e iguais em posição, a complementação perfeita na sua

diferença. Tudo isso foi ideia de Deus. Ele é a cabeça da qual tudo isso procedeu.

Diante disso, eu lhes pergunto: é decente uma mulher orar a Deus em público, mas sem véu e sem cobertura? Não, vocês vão concordar, não é, diante dos costumes de Corinto e do Império Romano. Há costumes e usos que, para as pessoas, são como leis da natureza. Quando um homem, contra o costume habitual, usa cabelo comprido, isso é considerado uma vergonha. Também nisso, com as mulheres é exatamente o contrário. O cabelo comprido das mulheres é a glória delas, o seu enfeite natural, que é percebido assim. O cabelo comprido lhe foi dado como um véu ou um manto que enfeita, para ser a glória do homem.

Esse enfeite, que parece tão desejável aos homens, ela deve cobrir na reunião. Esse não é o lugar para chamar a atenção com essa glória, assim como o homem deve demonstrar a sua humildade com a cabeça descoberta. Pois se trata da honra e da glória de Deus e de Cristo.

Se alguém em Corinto quiser discutir sobre isso e questionar esse costume de cobrir a cabeça, deveria ter consciência de que isso não acontece em lugar nenhum. Do modo como vocês querem impor às mulheres não usar cobertura na cabeça. Nenhuma igreja pratica algo assim; por isso, mantenham-se naquilo que normalmente vale para a cobertura da cabeça, que é honroso e não causa tropeço a ninguém.

13 O HOMEM COMO CABEÇA – SUBMISSÃO UNILATERAL?

Nada menos que sete vezes Paulo e Pedro se dirigem às esposas, dizendo que devem se submeter aos maridos, mesmo quando estes não são crentes e não se comportam com amor. Naquela época era totalmente normal, e nada de novo, que as mulheres tivessem de se comportar assim. O marido era o senhor da casa. Ele governava, e todos lhe estavam sujeitos: esposa(s), filhos, escravos e outros moradores. O grande filósofo Aristóteles tinha ordenado assim a casa na Antiguidade, de cima para baixo, com uma hierarquia clara. Assim se vivia, assim isso dava estabilidade e ordem ao império e à sociedade antiga. Desvios disso não eram tolerados. *Esse não era o ideal bíblico, pois este descreve o homem e a mulher como parceiros em pé de igualdade, sem hierarquia. Mas assim as coisas tinham se tornado, como estava previsto depois da Queda (Gn 3:16).* É justamente com essa estrutura social que o evangelho se depara em todo o Império Romano.

Por que a submissão é tão enfatizada, e ela vale hoje exatamente da mesma forma? Muitas mulheres viviam o seu papel como algo difícil de suportar e sem saída. Elas se acomodavam como podiam. Na maioria das vezes eram muito mais jovens que o marido, eram propriedade dele, não tinham voz, quase nenhuma liberdade e nenhum direito. Casamento por amor não existia! A submissão era mais fardo e coação do que alegria. *Agora, como seguidoras que confessam Jesus, elas entraram num relacionamento vivo com Jesus Cristo. Com ele vivem agora e podem aprender a ser submissas aos maridos de coração, como ao Senhor.* A liberdade que o evangelho lhes tinha trazido e a dignidade que ele lhes tinha devolvido como mulheres não precisavam se tornar um motivo para se rebelarem contra os maridos. Os apóstolos dão grande importância a que, por meio desse comportamento, o evangelho não caísse em descrédito na sociedade de então.

Os maridos, como senhores da casa, aparecem nesse mundo antigo como a cabeça da mulher. Como já foi dito, esse não é o ideal bíblico, mas uma realidade da vida que não é avaliada mais a fundo. Mas ela é redefinida. *Pois em nenhum lugar do Novo Testamento se ordena aos homens que governem bem ou dominem com sabedoria.*

O ser cabeça recebe, segundo o modelo do Senhor Jesus Cristo, uma nova definição (Ef 5:21-33): a cabeça, isto é, o marido, deve amar a sua esposa como a si mesmo, amar até o sacrifício de si mesmo. Ele deve sustentá-la e cuidar dela.

Quando essas palavras eram lidas à igreja reunida na casa, cada morador da casa antiga era interpelado diretamente. Isso já era incomum. Mas não só isso, pois o que Paulo exigia dos homens era revolucionário. Esse comportamento dos cônjuges um com o outro, com os filhos e com os escravos transformava a estrutura patriarcal da casa numa espécie de patriarcado do amor. E assim a estrutura de homem e mulher começou a se aproximar daquilo que Deus quis no princípio. Sem atacar, com isso, as estruturas sociais de então. Isso teria prejudicado ao máximo o evangelho. Essas estruturas firmes do mundo caído são minadas, amolecidas e transformadas pelo amor de Cristo.

O mesmo valia para os escravos convertidos. Eles deviam se submeter aos seus senhores. Hoje ninguém pensaria em justificar a escravidão com essas palavras dos apóstolos. Também isso os cristãos fizeram até o século XIX. Na Antiguidade, ela era parte firme e existencial da sociedade. Para nós, hoje, isso já não é imaginável. A escravidão nunca foi vontade de Deus – ela despreza o ser humano. Ainda assim, o escravo convertido é agora exortado a servir de coração, como se servisse ao Senhor. Da mesma forma, os senhores são exortados a se comportar com bondade para com os seus escravos, tanto mais porque muitos deles agora eram seus irmãos. Em Cristo já não havia livres e escravos.

O fato de os apóstolos se dirigirem à ordem da casa antiga nessa constelação (marido, esposa, filhos, escravos) deixa claro que essas instruções não foram escritas a nós, mas para nós. A diferença é que a nossa estrutura social hoje já não conhece a escravidão, nem a casa antiga com o seu *pater familias*, isto é, o pai de família que domina. Homem e mulher têm, por lei, os mesmos direitos. E por isso só podemos ser gratos. Hoje há muitas moradias compartilhadas, muitas pessoas que moram sozinhas e lares de idosos, que naquela época não existiam e, por isso, também não há instruções correspondentes dos apóstolos.

Paulo deixa claro que não é o *pater familias* o soberano da casa, mas que Cristo é o Senhor sobre todos. Todos são, antes de tudo, responsáveis diante desse

Senhor celestial.

O que fazemos agora com essas instruções?

Uma opinião muito difundida é que a submissão da mulher estaria ancorada na ordem da criação. Mas a única ordem boa é a de antes da Queda. Sem hierarquia, sem o ser cabeça do homem e sem submissão unilateral da mulher. Só depois da Queda surgiu a desordem em que o homem domina sobre a mulher injustamente e sem mandato. Não digo que isso tenha sido sempre e em princípio ruim, mas ninguém desejaria que isso voltasse, tampouco a escravidão. Assim, precisamos de fato entender essas palavras da Bíblia também diante do seu pano de fundo histórico.

Isso não significa, como se poderia concluir rapidamente, que não se leve mais a sério a Palavra de Deus. Pelo contrário: quando essas instruções de submissão e de amor são vividas assim, isso corresponde ao ideal divino. Mas há um caminho melhor, que os próprios Paulo e Pedro propõem. Paulo fala da *submissão mútua* (Ef 5:21) e cita então a relação conjugal como um exemplo em que isso é posto em prática. **De fato, também a esposa deveria amar o marido, embora isso seja exigido uma única vez no Novo Testamento. E, da mesma forma, o marido deveria se submeter à esposa. É o que diz Pedro com "igualmente vós, maridos", quando, em 3:7, se refere a 3:1, onde exorta as mulheres à submissão. Além disso, ele diz que todos nós devemos estar firmemente revestidos de humildade uns para com os outros (1Pe 5:5).**

O casamento hoje não pode ser vivido como na Antiguidade. Alguns tentam fazê-lo de uma forma atenuada. **Mas quando a submissão é fundamentada numa ordem da criação mal-entendida, isso não é bíblico, nem mesmo quando funciona bem**. A submissão cristã (isto é, aquela entre irmãos na fé, inclusive entre maridos e esposas crentes) não é servil nem humilhante. Ela é deferência humilde, leal e amorosa, cooperação e apoio. Como a humildade e a mansidão, a submissão deveria ser um traço normal do caráter cristão. E, idealmente, deveria ser recíproca.

Quanto a mim mesmo, eu tinha a impressão – e constatei isso também em outros homens – de que aceitamos sem emoção essas exortações como submissão unilateral. Afinal, são as mulheres, e não os homens, que são atingidas. Nós as entendemos do modo como nos foi ensinado e como nós mesmos fomos socializados em nossas igrejas e, em parte, também na sociedade. Infelizmente, isso mostra a inclinação do nosso coração.

Por que não ficamos atentos quando, à primeira vista, as mulheres são restringidas, para perguntar como as passagens bíblicas relevantes devem ser entendidas? Conformamo-nos mais facilmente com algo que, se dissesse respeito a nós, questionaríamos. Deixemos que o nosso coração seja transformado e vamos à escola de Jesus e de Paulo.

14 Nem masculino nem feminino

Gálatas 3:28 é citado com frequência quando se trata dos papéis dos sexos:

> [Gl 3:26-28] *pois todos vós sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus. Porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes.*
>
> *Não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem e mulher (nem masculino nem feminino); porque todos vós sois um em Cristo Jesus.*

Ouço com frequência que Paulo estaria falando aqui da salvação, que está aberta sem distinção a todos os grupos nacionais e religiosos aqui enumerados e, por fim, aos dois sexos. O assunto seria o ser em Cristo, e não a nossa vida real na criação caída. Ali essas diferenças ainda existiriam.

Mas qual é o tema que Paulo aborda logo no início da carta? Pedro e os judeus se separavam dos que vinham das nações, para se reclinar em mesas separadas. Esse era o problema que é tratado por Gl 3:28. Ou seja, um problema bem prático da igreja, que esse versículo quer resolver.

É verdade que continuamos sendo o que somos, mas acrescenta-se para todos algo maior do que aquilo que somos segundo raça, classe ou sexo: a filiação. Paulo fala do status antigo da filiação (a condição de filho homem). Ele incluía privilégios e dignidade, direitos e herança. Isso não valia para as filhas. *A condição de filhos de Deus, ele a atribui aos crentes, a homens e mulheres igualmente!*

No judaísmo, a salvação – e aquilo que se entendia por ela na Antiga Aliança – já estava acessível aos grupos aqui citados. O grego era aceito como prosélito, pressupondo a circuncisão. Livres e escravos existiam no povo de Israel, assim como homens e mulheres. *Paulo não estaria dizendo muita coisa nova. Essa explicação sob o aspecto da salvação não está errada, mas não é tudo.*

Trata-se de mais: de uma visão do ser humano. No essencial, este versículo 28 diz que todos os seres humanos são imagem de Deus, que todos têm a mesma dignidade e, como pecadores, o mesmo problema: precisam de Cristo e

recebem Cristo. Os três pares poderiam continuar: velhos e jovens, pobres e ricos, fortes e fracos, filhos e pais, pessoas com e sem deficiência, ritualmente puros e impuros. Para os gálatas, compreensivelmente, está em primeiro lugar que agora judeus e as nações, na família do Messias, são todos iguais e todos um. Todos são filhos de Deus. Na igreja, encontramos cada um como um filho de Deus. Todas as outras diferenças que ainda existem passam para segundo plano e já não determinam o nosso agir e o nosso falar uns com os outros.

Paulo cita esses três grupos porque, no mundo não redimido, eles estão em tensão uns com os outros. *Na igreja, essas diferenças não podem ser motivo de conflitos.* Os judeus se consideravam o povo eleito de Deus e olhavam de cima para as nações. Sem circuncisão, estas não podiam pertencer ao povo de Deus. Os escravos eram uma propriedade que era explorada. Não valiam nada, não tinham voz nem direitos. As mulheres daquela época também eram propriedade e inferiores ao homem. Também elas não tinham voz e tinham poucos direitos. *Em Cristo, agora nos encontramos uns com os outros como Deus sempre quis. Todos, pelo batismo e pela fé, se tornam confessores de Cristo. Todas as diferenças sociais, étnicas e hierárquicas terminaram em Cristo.* Na igreja só há irmãos e irmãs. Ali, diante dos olhos de Deus, essas diferenças já não podem ter nenhum papel. *Se mulheres e homens têm a mesma dignidade, os dois podem exercer todos os ministérios que existem na igreja. Essa é uma conclusão lógica, ainda que este versículo não trate de ministérios.*

Paulo retoma aqui a expressão "homem e mulher" (literalmente: "masculino e feminino") de Gênesis 1:27. Ele não defende uma espécie de existência neutra quanto ao sexo. Ele insiste, em 1 Coríntios 11, que as mulheres, quando oram ou falam profeticamente no culto, devem aparecer visivelmente como mulheres, e que os homens devem ser vistos como homens; Paulo pode ter sabido de diversos aspectos de culturas e práticas de culto pagãs em que o sexo era intencionalmente encoberto ou até apagado, mas não é disso que se trata aqui.

A ordem da criação e a ordem da salvação não podem se contradizer. A ordem da salvação restabelece a ordem da criação original, querida por Deus. Nela, homem e mulher têm a mesma posição. O evangelho tem efeitos salutares. Primeiro na igreja, isto é, entre pessoas que creem. São mudanças positivas e transformadoras. Ele é poder

para a salvação, que pode dissolver estruturas pecaminosas de milênios e transformar e salvar culturas e nações inteiras. Em última análise, a abolição da escravidão, a nossa democracia, os nossos direitos de liberdade e a igualdade de direitos entre os sexos também remontam, em parte, a essa palavra de Paulo. Ao longo de muito tempo, eles desenvolveram o seu efeito na sociedade. *Na igreja não se deveria ficar para trás disso no que diz respeito aos papéis de homens e mulheres.*

Embora este versículo não fale desses papéis, não se pode dizer que não haja nenhuma relação. *Este versículo é uma base sobre a qual as irmãs são livres para exercer, sem distinção nem submissão unilateral, qualquer ministério para o qual sejam dotadas ou capacitadas.* Para isso não é preciso um sistema de cotas, mas um convívio humilde e sábio uns com os outros.

Gl 3:28 precisa ser gravado nos corações. Deus não olha para as pessoas com preconceitos; então nós também não deveríamos fazê-lo (Rm 2:11; Tg 2:1).

15 A nossa confissão de culpa

"Irmãos varonis" – o que é isso? Em 1 Coríntios 16:13, Paulo exorta as irmãs e os irmãos a serem varonis, ou corajosos como homens, e fortes. Isso não é o contrário de feminilidade, mas de um comportamento medroso. Quero interpretar aqui "varonil" assim: nós, homens, precisamos ser varonis, tendo a coragem de pronunciar uma confissão de culpa há muito tempo devida às nossas irmãs em Cristo e de fazê-la acompanhar das ações correspondentes. *Nós, homens, reivindicamos para nós a soberania da interpretação e, com ela, a soberania da ação, com a qual excluímos as mulheres de ministérios na igreja.*

Pensávamos prestar um serviço a Deus, e com isso causamos o contrário!

Deus, Javé Elohim, Criador do homem e da mulher, perdoa-nos por termos pensado, exigido e agido como se as irmãs não tivessem a mesma posição, mas uma posição inferior. Não alguém diante de nós, mas um degrau abaixo de nós.

Senhor Jesus, perdoa-nos por termos pensado que as mulheres precisavam ficar caladas e se conter em público.

Perdoa-nos por termos pensado que não querias que elas anunciassem publicamente a ti e a tua verdade.

Queridas irmãs, perdoem-nos essa atitude errada, que achávamos ser divina e bíblica! Perdoem-nos por, em algumas situações, termos feito vocês sentirem a consciência pesada sem razão.

Perdoem-nos por termos discutido e decidido assuntos e questões importantes sem vocês. Nós não pedimos o conselho de vocês!

Nós, homens, falhamos. Muitas vezes, e sem perceber, fomos sabichões egoístas e dominadores. Cegos a respeito de nós mesmos. Cegos a respeito de vocês, mulheres, e dos chamados e dos dons de vocês.

Perdoem-nos onde fomos covardes e empurramos vocês para a frente e nos apoiamos em vocês, quando deveríamos ter assumido a nossa responsabilidade

como homens e ido à frente, e vocês, com razão, esperavam isso.

Perdoem-nos a nossa indiferença diante daquilo que foi difícil para vocês e que vocês nunca entenderam. Nunca perguntamos a vocês como se sentiam com isso. Perdoem-nos por não termos perguntado a vocês o que sentiam diante dessas atitudes e desses ensinamentos discriminatórios.

Sentimos muito. Nós nos enganamos.

Sejam livres! Sirvam ao Senhor com alegria!

Vamos apoiar vocês – assim como vocês sempre nos apoiaram, apesar de tudo o que fizemos.

16 Para concluir

Muitos cristãos para quem a Bíblia é o único padrão já esclareceram há muito tempo a "questão das mulheres" e abriram o caminho para as irmãs. Na minha vida, infelizmente, esse entendimento veio muito tarde. Assim, também este livro, na verdade, está fora do seu tempo, pois já há muito tempo deveria ser claramente reconhecido que não podemos abrir mão do ministério das irmãs em *todas* as áreas da vida da igreja. Nós, homens, só prejudicamos a nós mesmos quando nos apegamos a uma visão hierárquica do homem e da mulher. Mas nunca é tarde demais para mudar de convicções.

Há muito tempo as questões tratadas neste livro foram esclarecidas em muitos lugares, e eu chego atrasado, por último. A batalha já foi travada há muito tempo. Outros lutaram nesta frente nos últimos 30 anos. Aproveitei muitíssimo dos trabalhos teológicos deles.

Temas muito mais profundos estão chegando à igreja. Temas que bagunçam maciçamente a questão dos sexos estão hoje na ordem do dia e são levados maciçamente à percepção da sociedade, como, por exemplo, a transexualidade. Para isso nós, cristãos, precisamos ter respostas na nossa sociedade. Nós, cristãos, precisamos sustentar que a ideia de Deus de dois sexos é genial e precisa ser defendida. Mas, se ainda estivermos discutindo se as mulheres podem falar e ensinar na igreja, então perderemos definitivamente qualquer relevância e também não seremos mais levados a sério nem ouvidos nos temas realmente atuais.

Um desses temas atuais é o transumanismo, que define o ser humano de modo completamente diferente do que faz a Bíblia – e nisso se trata de muito mais do que da questão dos sexos. Aqui se desenha diante dos nossos olhos mais uma construção da torre de Babel, que se encaixa no quadro do fim dos tempos, assim como a Bíblia o descreve para nós.

"Sejamos cristãos que mostrem a este mundo, com o próprio exemplo, uma convivência amorosa de homem e mulher no casamento, na família e na igreja.

Sejamos portadores de esperança numa sociedade confusa e desorientada, que procura modelos de papéis honestos e autênticos. Sejamos exemplos que se destaquem pelo respeito e pela valorização em relação ao outro sexo. Então, e só então, as pessoas de hoje ainda vão nos perceber e nos levar a sério."

Gabriele Singer

Como homem e mulher

Amar, liderar, ensinar

Melhor juntos!

Melhor em conjunto!

Melhor uns com os outros!



"Vejo na Palavra de Deus que Jesus, concebido por uma mulher sem a participação de um homem, não fez as mulheres se calarem, mas, ao contrário, as convidou a falar. Que ele aprovou que uma mulher se sentasse aos pés do rabi e aprendesse, como Paulo se sentou aos pés de Gamaliel. E que ele deixou uma mulher realizar nele um importante serviço sacerdotal e recebeu dela a sua unção para o seu sepultamento. As mulheres foram as últimas junto à cruz e as primeiras junto ao túmulo. 5 das 7 'palavras da cruz' são testemunhadas e transmitidas apenas por mulheres (excetuados os soldados romanos), e os marcos

mais importantes da história da salvação foram testemunhados unicamente por mulheres. Jesus foi deliberadamente ao encontro das mulheres depois da sua ressurreição e lhes deu a missão de dizer aos seus irmãos que ele tinha ressuscitado. O que mais ele poderia ter feito para deixar claro, de uma vez por todas, que a plena igualdade da mulher na igreja redimida é a intenção original e imutável de Deus?" Christian Beese

Como uma doença incurável, como uma erva daninha antiquíssima, firme e profundamente enraizada e que se alastra por toda parte, a visão da mulher que os homens cristãos têm é, desde o início, um eco do seu ambiente e, infelizmente, também do seu coração. Vivida de modo consciente e inconsciente, de forma grosseira, moderada e até amorosa, não há, ainda assim, outra opção a não ser a volta à verdade bíblica e, portanto, divina, a única que liberta.

Hans-Jörg Ronsdorf

"Não é um caminho fácil passar de uma mentalidade patriarcal para uma mentalidade favorável às mulheres. Isso exige que voltemos a imaginar de forma nova tudo o que acreditávamos entender sobre o nosso mundo e o seu funcionamento, sobre a nossa fé e a nossa relação com Deus, uns com os outros e com o nosso cosmos. É uma mudança tão difícil quanto foi para os nossos antepassados passar de uma compreensão do universo centrada na Terra para uma compreensão centrada no Sol. Os primeiros cientistas que propuseram que a Terra gira em torno do Sol, e não o contrário, foram excomungados, pois se acreditava que isso representava uma ameaça ao poder de Deus. De modo semelhante, é muito difícil se libertar de uma visão de mundo patriarcal, na qual se aceita como normal que as mulheres sejam conduzidas e dominadas por homens e que sistemas e instituições sejam organizados e dirigidos por homens. Uma visão de mundo de igualdade de direitos, igualitária, é uma visão de mundo que vê mulheres e homens em relação mútua, que partilham o poder, que reconhecem, promovem e liberam os dons uns dos outros. E que se tratam com o mesmo respeito e a mesma dignidade." Barbara Reid

"Quem foi tomado pelo Espírito do evangelho vai concordar que uma compreensão patriarcal dos papéis, que tutela as mulheres e as paralisa para o reino de

Deus, não só é injusta, mas também causou à igreja de Deus um dano indizível. Ainda que isso nunca tenha acontecido por motivos ignóbeis, no espírito de uma luta pelo poder ou até de uma humilhação intencional, mas, com bastante frequência, por causa de um trágico mal-entendido das Sagradas Escrituras, agora é tempo de questionar com coragem tradições degradantes e de se afastar delas, para que também as mulheres possam pôr os pés 'num lugar espaçoso' e finalmente experimentar com gratidão a plena redenção conquistada por Jesus Cristo." Hartmut Krüger

Ignorar o pano de fundo cultural dos textos bíblicos não leva a que nos atenhamos ao texto literal; leva, antes, a que o texto bíblico se torne muitas vezes, se não na maioria das vezes, uma tela de projeção das próprias convicções culturais do próprio presente. O que foi anunciado a muitos evangélicos como uma verdade bíblica eterna é, na verdade, um produto dos séculos XIX e XX. Engajar-se, portanto, pela igualdade de direitos das mulheres no ministério da igreja não segue o atual espírito da época do feminismo, pois ali já há muito tempo se trata de exigências de muito maior alcance. Ali se trata, a saber, da troca dos papéis tais como existiram até o século XX, ou da dissolução do sexo como um todo. Como se pode aprender, em questões controversas, a praticar ao menos a discussão séria de posições diferentes, se durante décadas se exercitou e se lutou para impor confissões ou convicções dogmáticas?

Thorsten Dietz

17 Outros livros do autor

Os livros a seguir foram publicados em alemão.

Und die Toten leben doch (E, no entanto, os mortos vivem), Bielefeld, 1992

Seitenwechsel – Von Adam zu Christus (Mudança de lado – De Adão a Cristo), Bielefeld, 2011

Entrückung, Himmel, Ewigkeit – Ein neuer Blick auf alte Themen (Arrebatamento – Céu – Eternidade – Um novo olhar sobre temas antigos), Nürnberg, 2015

Gottes Lamm, Golgota und die Ewigkeit (O Cordeiro de Deus – O Gólgota e a eternidade), Wuppertal, 2015

Fantastische Himmelwelt, Lehre und Leben der Himmelwelt im Epheserbrief (Fantástico mundo celestial – Doutrina e vida do mundo celestial na Carta aos Efésios), Nürnberg, 2016

Gott spricht, Eine erklärende Übertragung der allgemeinen Briefe und der Offenbarung (Deus fala – Uma versão explicativa das cartas gerais e do Apocalipse), Sulzberg, 2017

Epheser, nacherzählt, erklärt für heute (A carta de Paulo aos Efésios – Recontado, explicado, para hoje), Sulzberg, 2018

Gods good Gospel, Gottes gutes Evangelium (O bom Evangelho de Deus), Sulzberg, 2019

Markus, nacherzählt, erklärt für heute (O Evangelho segundo Marcos – Recontado, explicado, para hoje), Sulzberg, 2019

Galater, nacherzählt, erklärt für heute (A carta de Paulo aos Gálatas – Recontado, explicado, para hoje), Sulzberg, 2020

Die Briefe des Johannes, nacherzählt, erklärt für heute (As cartas de João – Recontado, explicado, para hoje), Sulzberg, 2020

Frauen, vergebt uns! – Die Rolle von Frau und Mann (Mulheres, perdoem-nos! – Sobre o papel da mulher e do homem), Sulzberg, 2020

Ein König voller Pracht – Die gute Botschaft von Jesus, dem Messias (Um rei cheio de esplendor – A boa notícia de Jesus, o Messias), Augsburg, 2022